



Anno XI—N. 525

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS.

* *

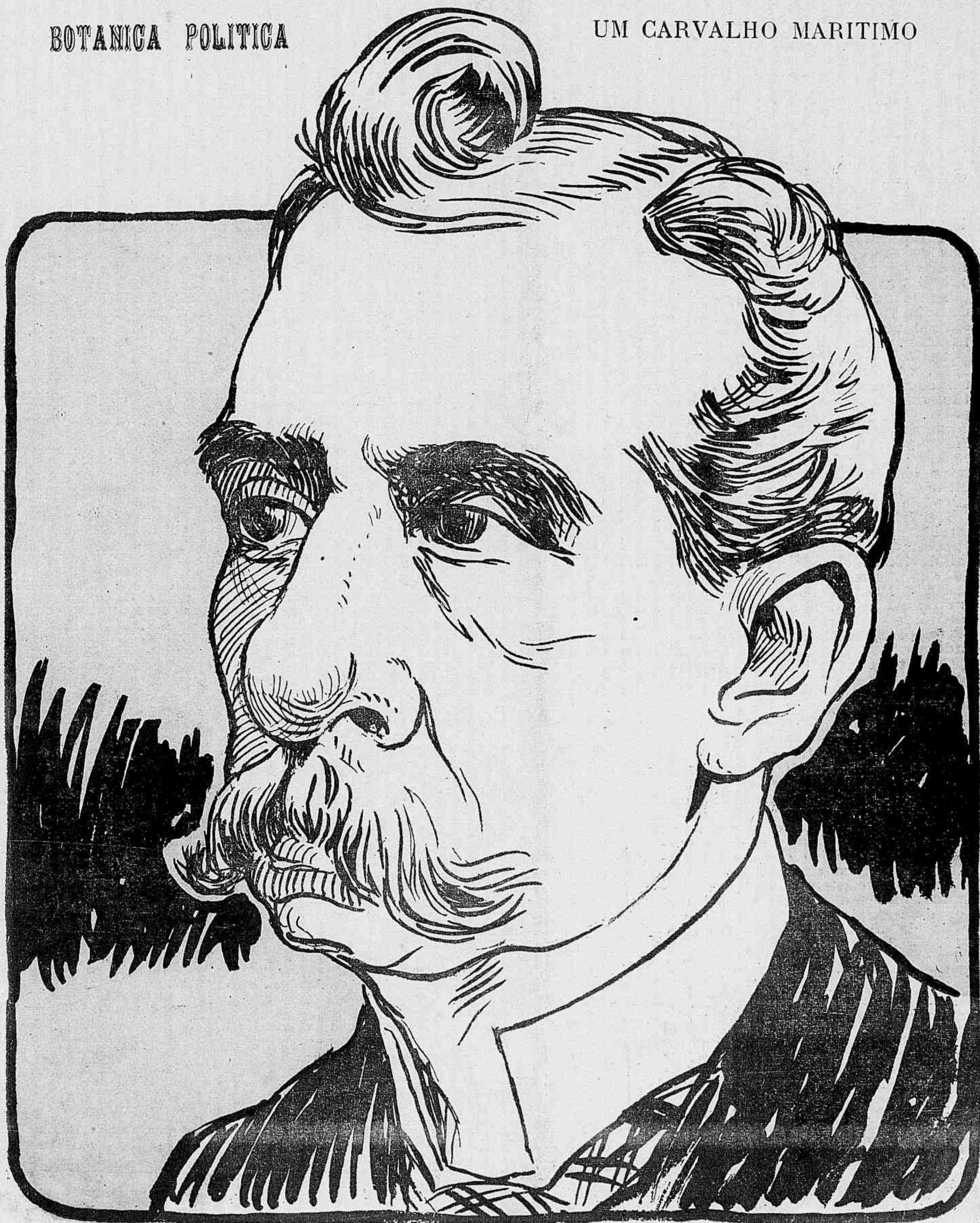
AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JUNHO DE 1910

* *

BOTANICA POLITICA

UM CARVALHO MARITIMO



O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABORIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

15º SORTEIO EM 15 DE ABRIL
DE 1910

Pagamento de mais 10:000\$000

APOLICES SORTEADAS NS. 10.157
E 52.324

A apolice 10.157 sorteadada pela 2ª vez.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 10.157, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910.—*José Manuel Gonçalves Pereira.*

Testemunhas: Abelardo de Souza e Luiz P. Velloso.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1910. — Exmos. Srs. Directores d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. Amigos e Senhores. Pela segunda vez tenho a satisfação de agradecer a VV. SS. o recebimento da quantia de cinco contos de réis (5:000\$), que me coube no sorteio realizado hoje, por essa importante sociedade.

De facto, em 15 de Outubro de 1907, essa minha apolice n.10.157 foi contemplada, recebendo eu, então, igual quantia a que ora me é paga. Vem, pois, isso mais uma vez demonstrar que as vantagens concedidas pelas apolices emitidas por essa sociedade, com direito aos sorteios semestraes em dinheiro, são a ultima palavra em materia de seguro de vida.

Reiterando os protestos do meu inteiro agradecimento, aproveito a oportunidade para salientar que foi devido à oportuna intervenção do digno funcionario dessa sociedade, Sr. Abelardo de Souza, que em tempo tomei a acertada deliberação de segurar a minha vida nesta prospera e acreditada sociedade.

Com toda a estima e consideração, sou

De VV. SS., amigo attento e obrigado. — *José Manuel Gonçalves Pereira.*

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob numero 52.324 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

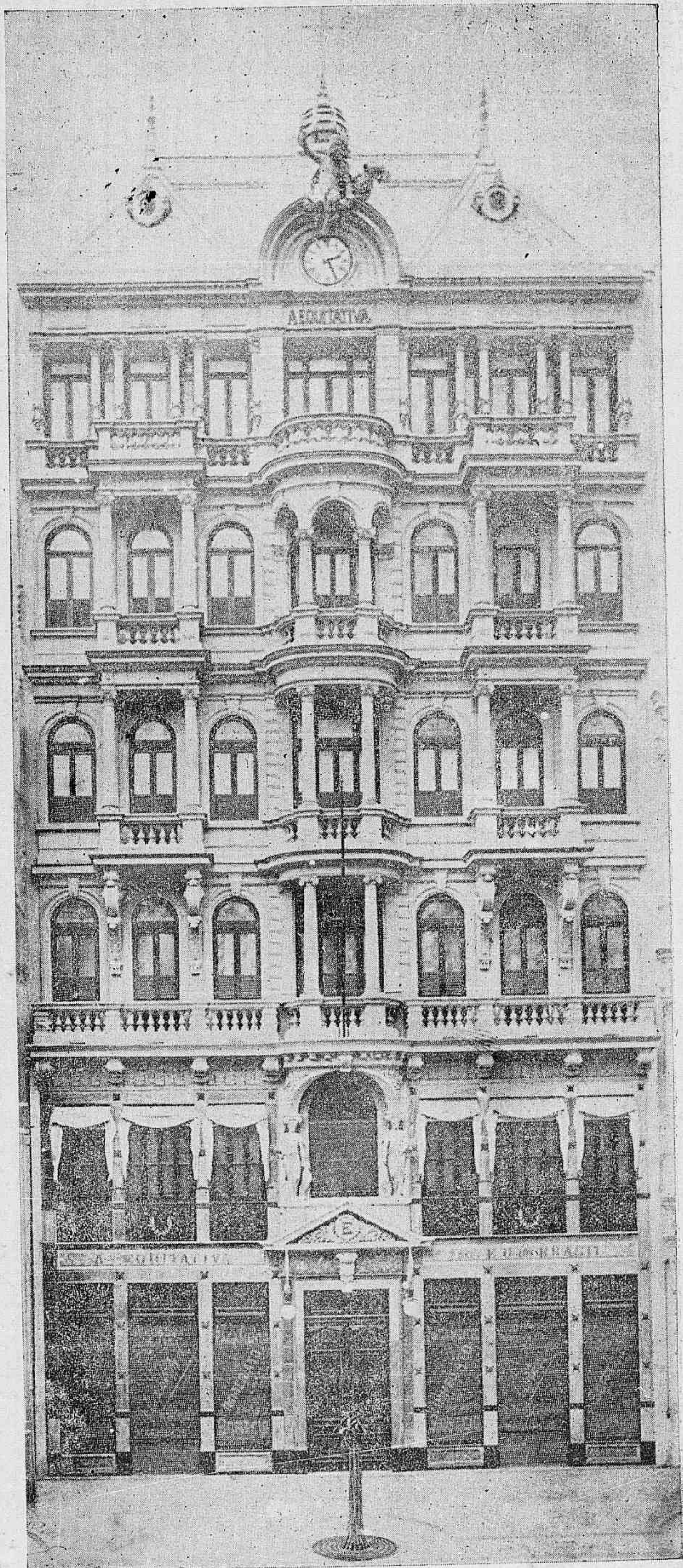
Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

Testemunhas: Luiz P. Velloso e J. Lara Fernandes.

A' Illma. Directoria da "A Equitativa" agradeço a presteza com que me pagou o premio de cinco contos de réis, que no sorteio de hontem, coube á minha apolice numero cincoenta e dousmil tresentos e vinte e quatro.

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1910. — *A. Peixoto.*

A Equitativa, na Avenida Central n. 125.



REVISTA DA SEMANA

ANNO XI *

Rio de Janeiro — Domingo, 5 de Junho de 1910

* N. 525

TEMPORADA LYRICA

(R)



Grande emissão de «notas»

Desillusão

— Realmente, senhora minha... Sim... Agora me recordo... Não é esta a primeira vez que nos encontramos... A luz desses olhos tão meigos e tão bellos... os cabellos louros... essas mãos de fidalga... esse talhe alroso... essa voz seductora... Sim. Não ha duvida.... Já nos encontramos, fosse onde fosse...

— Tens razão. Já nos temos visto muitas vezes...

— Entrae, senhora. O albergue é pobre; nelle, porém, só reina a sinceridade e commigo só reside "Pontual", o fiel.

— Obrigada! Lembras-te muito de mim?

— Sim, agora lembro-me muito bem... Uma tarde, do alto de uma collina, contemplava eu a natureza, pensando no futuro que se me apresentava então rissonho e feliz. Uma mulher de cabellos côr do sol, de mim se aproxima e diz: — "Ama!"

— Era eu!...

Depois, cahiram as folhas. As aves haviam abandonado os ninhos e os proprios regatos pareciam soluçar. Que tarde triste... Ao longe a luz crepuscular e mortica... Ajoelhado sobre o tumulto côr de rosa, chorava eu a perda do meu primeiro sonho. Apareceste e me dissestes: — "Esquece"!

Passaram-se os tempos. Procurei outras terras, onde menos conhecida fosse a ingratição. A principio a saudade cruciante dilacerava-me o peito. Depois amei. Esse amor era o meu enlevo, a minha crença, a minha vida. Como me sentia feliz... Cedo, porém, veiu o desengano, e de novo, envolta em negro véo, senti-vos ao pé de mim, olhos marejados...

— E com a santa resignação

de que tanto necessitam os cren-tes, disse-te — "Perdôa!"

Mas, porque me fallaes desse modo, terno e consolador?... Porque me attrahis? Quem sois? Dizel-me, por piedade: o vosso nome?

— Eu sou a — Desillusão.

Armando Duval.

Como se esturga o idioma em um collegio equiparado:

- Qual é o feminino de mala?
- Bahú.
- O masculino de urubú?
- Corvo.
- O feminino de chapéo?
- Gorra.
- O feminino de Morpheu?
- Morphéa.
- O plural de quinze?
- Quinzes.
- O fem. ino de Patife?
- Futrica...

ÉCOS DAS FESTAS DE 24 DE MAIO

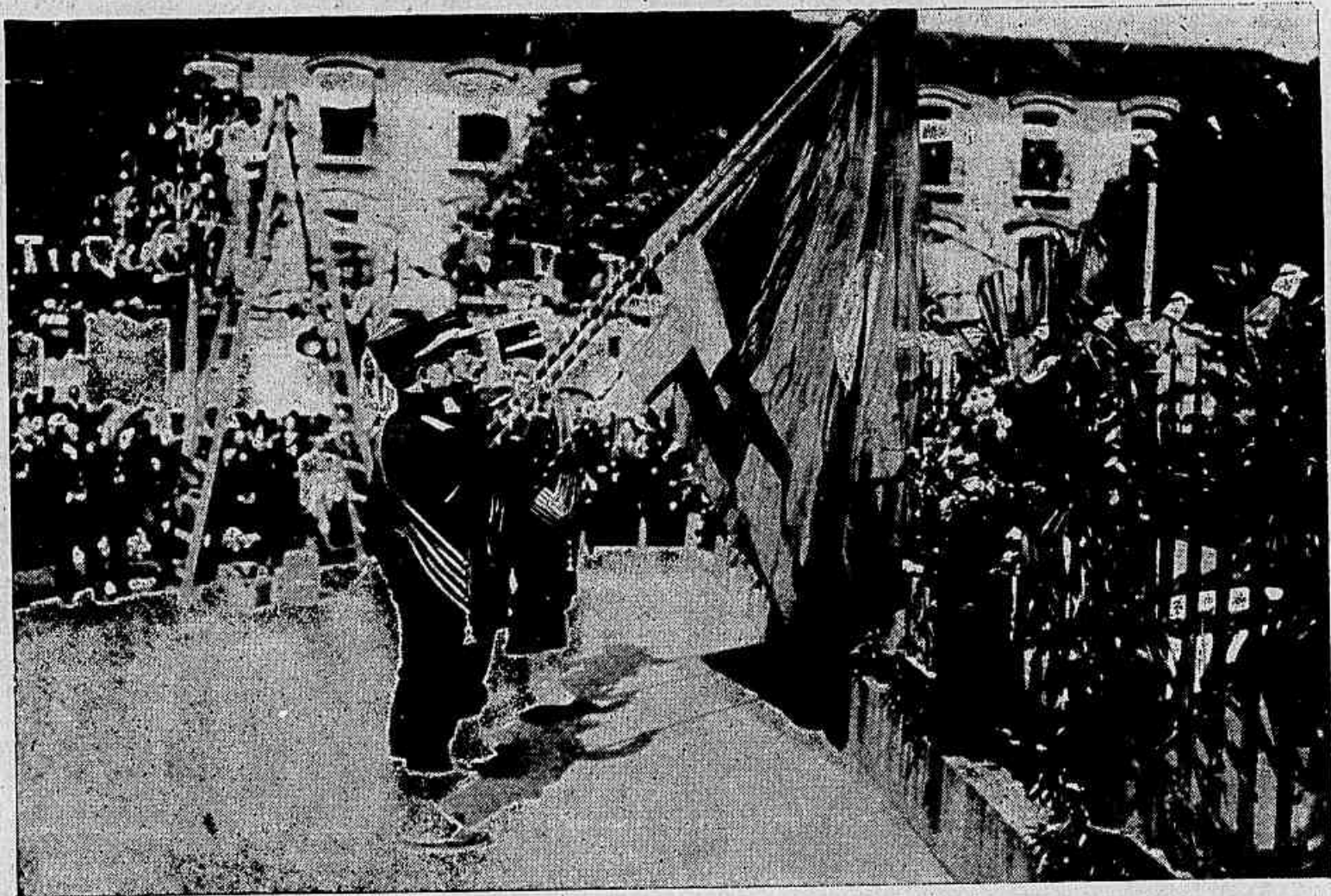


Em frente à estatua do General Osorio. Os Invalidos da Patria com o seu estandarte.

REFLEXÕES

Ah! os automoveis! Sinto ainda as duras pulsações furiosas do pobre coração, sob a crueldade de uma impressão atroz! Sinto que o sangue gela-se-me nas veias e sinto calafrios temíveis a percorrerem-me o corpo, desde a ponta dos cabellos à extremidade dos ultimos artelhos. Se o leitor soubesse a surpresa feroz de que fui victima hontem, alli pelas 6 da tarde; se calculasse o horror dos segundos que passei, com certeza me acompanharia na dolorosa sensação que até agora me invade o corpo inteirinho.

Imaginem que, apesar das mil



Continencia das bandeiras á estatua do inclito General Osorio



Grupo de Voluntarios da em frente á estatua

precauções que tomo diariamente, ao cruzar o movimento das esquinas concorridas, vi-me hontem, á tardinha, na obrigação repentina, de dar um fortissimo salto para traz, o que, occasionou-me um fortissimo boléo, que por sua vez teve como consequencia infeliz umas tantas arranhaduras nas palmas das mãos que, por arderem intensamente, são o objecto constante do meu cuidado e a causa penosa do meu desespero.

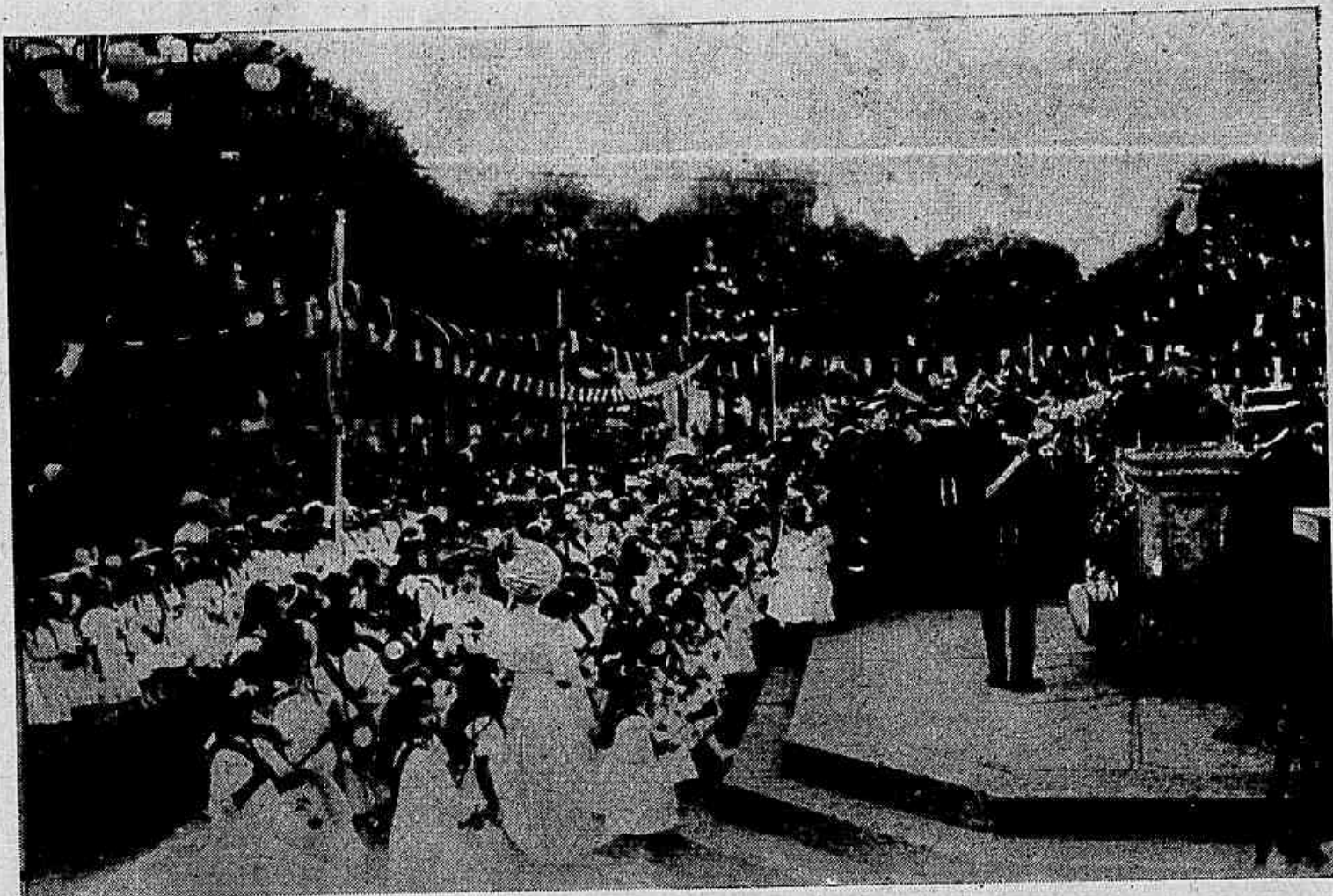
Positivamente, estes senhores motoristas resolveram dar cabo de quantas pernas encontram na furia assombrosa de suas carreiras malucas. E' o progresso... é a civilisação em sua plena effervescencia accentuada... dirão os que não se viram ainda na atrapalhação aterradora de um susto como esse que experimentei hontem quando voltava da minha monotona tenda de trabalho.

E' o progresso, a civilisação? Pois bem, concordo que seja uma bella manifestação eloquente de

vida intensa, forte, palpitante, a circulação continua de centenas de automoveis com seus felizes, bemaventurados passageiros gozadores, a cruzarem rapidos e luzidios como relampagos. Mas quando essas temerosas machinas de morticínio irresponsavel correm rua afóra em uma velocidade diabolica e insolente, no entretanto... vasia? Tambem é civilisação a desenfreada correria perigosa de automoveis vasia? Chama-se progresso a vagabundagem funesta e as estupidas corridas desses vehiculos desoccupados; quando guiados pela inepecia delictuosa de motoristas descuidosos, perfeitamente aboletados na consoladora maciez das almofadas de luxo e tão enlevados de sua elegante função ornamental que nem enxergam a

quatro metros do nariz um desgraçado transeunte despreocupado, que tem bons ouvidos, mas a quem o "chauffeur" maldoso não previne com o signal de sua buzina avisadora?! Também isto é progresso? Não, tenham paciência, senhores optimistas. Não é com essa que os senhores provam a intensidade soberba da vida moderna.

Nunca ouvi dizer que fosse civilização matar por simples divertimento; também nunca me disseram que um dos bellissimos aspectos seductores do progresso fosse o espectáculo encantador de um individuo a esparramar-se todo no sólo, sacudido violentamente pela cabeçada furibunda de um automovel... vasio. Foi o que mais ou menos aconteceu a quem traça estas pallidas linhas, pallidas, não pela descoloração da linguagem, mas pallidas...



Alumnas das Escolas Municipaes em redor da estatua

uma "sociedade pró pernas"... dos transeuntes...

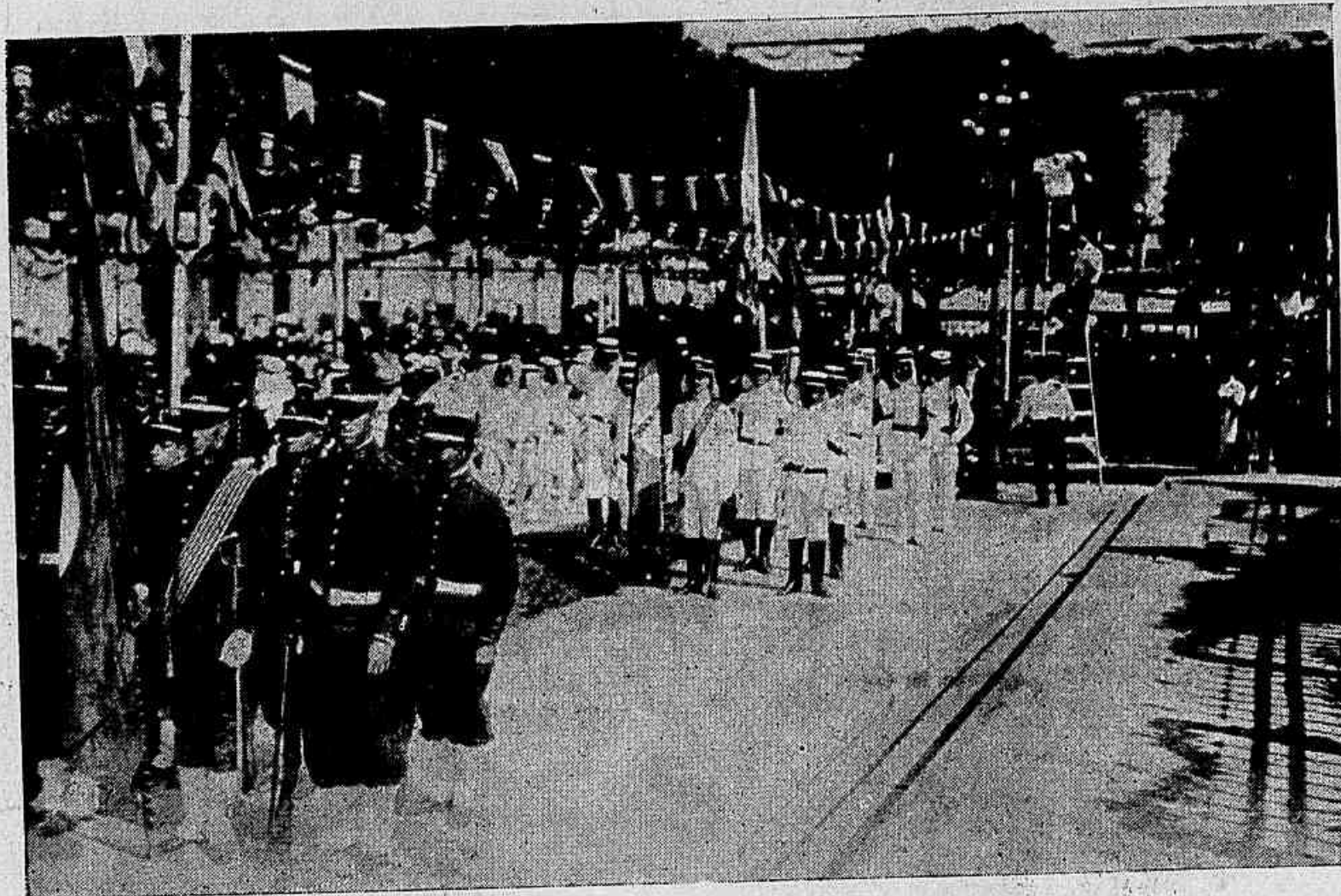
Sadi-Noel.

TROVAS A' VIOLA

No dia em que tu te fores
Logo cego ficarei.
De que me servem os olhos
Se nunca mais te verei?

Ao vêr-se triste, offuscado
No céu, na terra e no mar,
O Sol pediu emprestado
Um raio do teu olhar.

Alguem de mim não se lembra
Nas terras de além do mar,
O' morte, dava-te a vida
Se tu lh'a fosses levar.

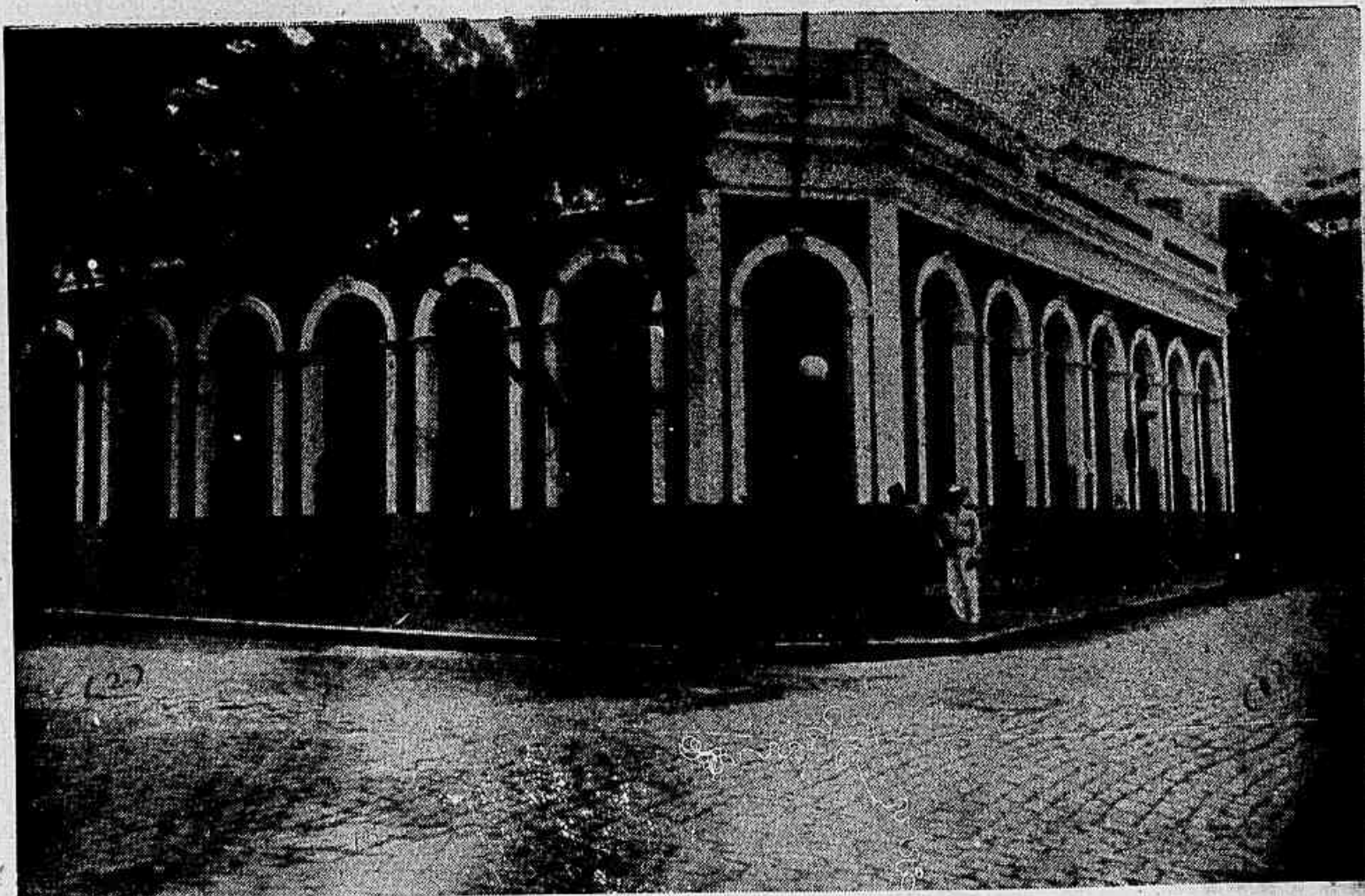


As bandeiras do Exercito e da Força Policial em frente a estatua do General Osorio

de medo, e acompanhadas dos justificaveis calafrios.

E' o que lhes digo, fui alcançado pela loucura de uma dessas machinas damninhas, cujo "chauffeur", ainda por escarneo, atirou-me o desplante de um sorriso perverso e... foi-se, em busca de novas pernas pacificas, não dando absolutamente a minima importancia a uma heroica phrase vingativa que se me desprendeu tempestuosa dos labios a tremelicaram de odio e naturalmente... de medo:

— Mato-te, miseravel! eis o que bradei no impeto da minha colera violenta. Mas o "miseravel" já ia longe, não se voltou sequer e tive de me mover a custo e sob o soffrimento destas malditas arranhaduras que, como já disse, são o objecto constante do meu cuidado e a causa penosa do meu desespero atroz!... Ah! os automoveis! Se ao menos fúndassemos nobre e caridosamente



LIBERDADE DA IMPRENSA — A redacção do Amazonas, de Manáos, fechada por ordem do governo do Estado e guardada pela policia

Os animaes

saberão contar?

A questão de saber se os animaes são capazes de ter noções sobre os numeros é bastante difficil de ser resolvida, porquanto é preciso saber eliminar todas as condições accessorias ás experiencias que se ter-tam, experiencias que, entretanto,

e desenterrar os ossos para roel-os. Já tinha roido 25 ossos quando adormeceu, mas, passados alguns instantes, accordou-se em sobresalto, como se uma idéa lhe tivesse vindo ao espirito e correu directamente ao ultimo esconderijo e trouxe o ultimo osso de que se tinha esquecido.

A instrução dos cachorros em arithmetica não é cousa muito facil, mesmo tendo-se a maior paciencia.

“Quiz, conta Delboenf, ensinar a contar a uma cachorrinha griffon, muito intelligente, muito activa, que fizera prova de grandes aptidões, pela sua agilidade, e mesmo de intelligencia, por distinguir, por exemplo, a mão direita da esquerda. Eis em que consistia o meu processo: collocava diante della dous pratos, um com tres gulodices (assucar ou figado) outro com quatro. Era-lhe permittido comer os tres pedaços, mas não os quatro. Nunca conseguí que ella fizesse a distincção abstracta, e no fim de algum tempo, o pobre animal, quando me via preparar os pratos, mettia o rabo entre as pernas e começava a tremer. Não tinha disposição para as mathematicas. — Também possui um cachorrinho extremamente intelligente, ao qual nunca conseguí fazer contar até quatro. Collocava diante delle um pedaço de figado no qual não podia tocar senão depois de quatro pancadas dadas sobre a mesa. Começara por contar alto, *um, dous, tres, quatro*. Reconheceu depressa o som *quatro* e sobretudo a minha intonação, e a tal ponto que se contasse: *um, tres, quatro*, ou *um dous, um, tres, quatro* o resultado era sempre o mesmo. Depois contava: *um, um, um, um*, mas conservando a intonação final; mesmo successo. — Poderel lembrar também, nesta mesma occasião, um cachorrinho (cinzado de loulou e épagneul). Minha mãe levantava-se cedo e accendia ella mesma o seu fogo. Ensinára ao *Marquis*, tal era o seu nome, a ir buscar madeira no sotam. Devia trazer apenas cinco pedaços, não mais: era a regra. O pequeno animal tomava o maior interesse pela operação, subia e des-



NOVA PHRASE

Não se diz mais: «fui nas aguas», e sim, «fui arrastado na pluma»... Cousas do cometa.

Fina flôr da gente

não têm sido sufficientemente variadas.

Um golpe de vista sobre a questão vae nol-o mostrar e talvez induza os nossos leitores a nos ensinar as suas observações pessoas.

Assegura-se, por exemplo, que em certas minas de carvão do Hainault os cavallos estão habituados a não fazerem senão 30 vezes o mesmo caminho, que a 31ª viagem param e vão por si só para as balas. O facto pede confirmação, porquanto é bem possível que esta paragem seja antes causada pela attitudo do carroeiro. Podia-se fazer a mesma observação a respeito dos elephantes, que na India, recusam de trabalhar, quando é chegada a hora habitual do repouso.

Lê-se nas obras de Montaigne que os bois empregados nos jardins reaes de Luze, para fazer rodar as rodas em que estavam amarrados os baldes, recusavam-se terminantemente a fazer mais de 100 voltas, que constitulam a tarefa quotidiana. A cousa parece duvidosa.

O Sr. Timofieff assegura ter conhecido um cão que sabia contar até 26. Eis como elle conseguiu fazer esta constatação... um pouco arriscada. Este cão, segundo o costume da raça canina, tinha o habito de esconder uma parte da comida que lhe davam: conseguiu assim enterrar 26 ossos. No dia seguinte, como não lhe fosse dado de comer, poz-se a visitar os seus esconderijos



— E Vossa Excellencia porque não comparece ás sessões cinematograficas?

— As parlamentares offerecem fitas mais surprehendent... no principio do mez.

cia a escada com uma rapidez extraordinária. Ora não parava de trazer madeira enquanto minha mãe não lhe dissesse: *basta*. Um dia, até, tínhamos partido deixando o cachorro só em casa; que vimos entrando? O quarto completamente chelo de madeira... *Marquis*, para não se aborrecer, achára encantador de executar a operação da manhã e esvasiára o sotam completamente!"

Parece que os animaes sabem exactamente o numero dos filhos e no momento em que as femeas amamentam, parece que sobre ellas poderiam ser feitas observações interessantes.

Eis um exemplo interessante do Capitão Maryat. Trata-se de uma gata á qual fôra confiada a amamentação de dous jovens cachorros tirados da verdadeira mãe que tinha muitos.

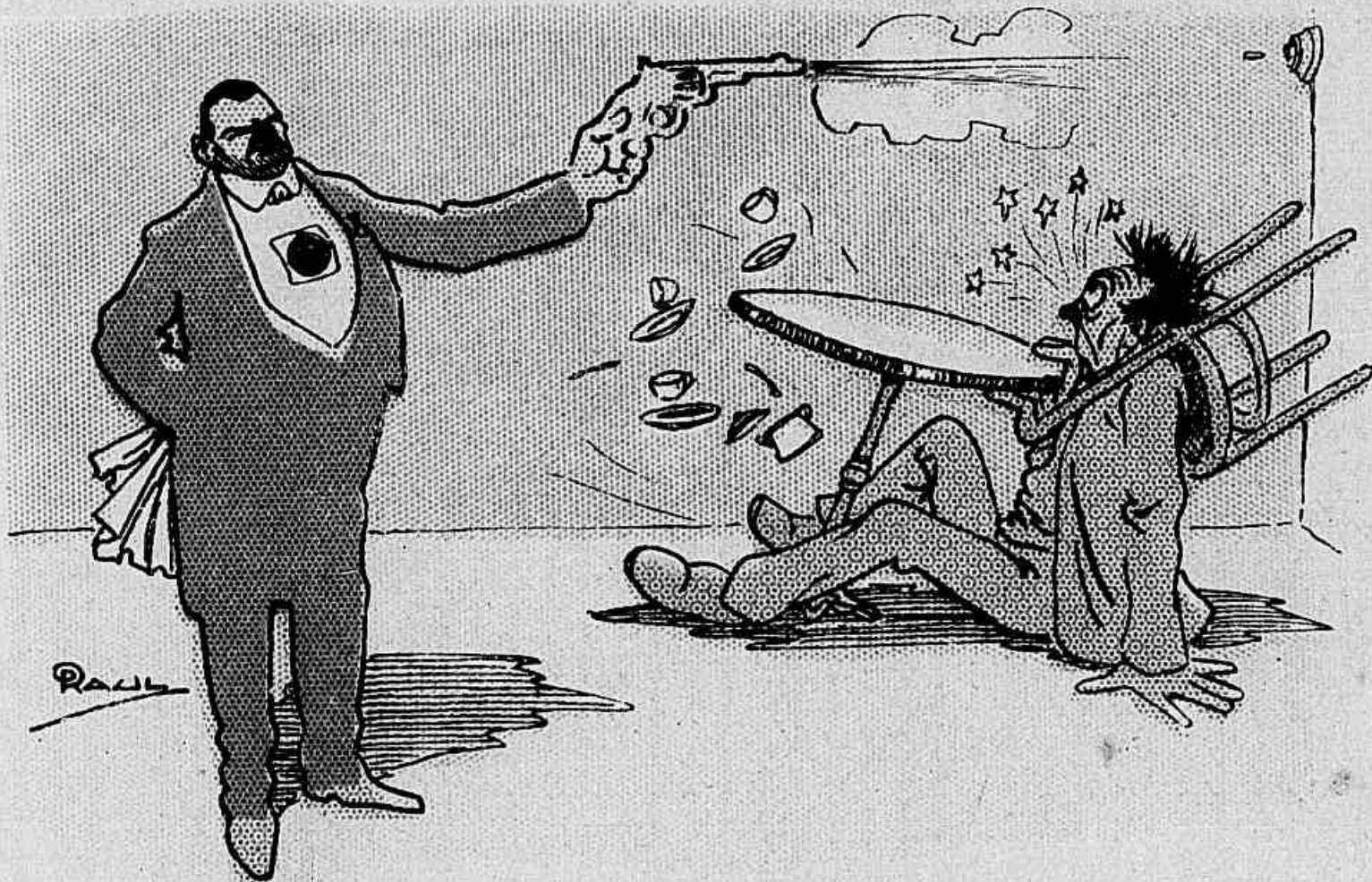
Em pouco tempo os cachorrinhos puderam comer carne e a uma época em que os tres irmãos (criados pela mãe) eram ainda incapazes de nutrirem-se por si proprios, elles, podiam sem inconveniente, dispensar a ama, de sorte que foram dados. A pobre gata ficou inconsolavel, durante dous dias não teve um momento de repouso e percorreu a casa do sotam ao porão. Emfim, tendo encontrado um meio de entrar no quarto onde a cachorra amamentava os cães que lhe tinham sido deixados, ella pensou que fosse a cachorra que tivesse roubado os filhos e levantou a pata contra ella; mas a verdadeira mãe respondeu por uma dentada. A batalha uma vez começada foi mantida vigorosamente de parte a parte: a gata teve vantagem e conseguiu tomar um dos cachorros que levou em triumpho.

Apenas collocara-o em lugar seguro voltou para procurar um outro, que conseguiu igualmente carregar depois de ter mantido um novo combate.

O curioso do negocio foi que este duplo successo não lhe transtornou a cabeça e que ella não procurou

das, fazem quatro sem manifestação alguma; mas ao fim do quinto começam a richar.

Romave, sobre este assumpto, nota com justa razão, que haveria necessidade de verificar a exactidão do facto, porque poderia acontecer que a emoção das bestas fosse de-



A GRANDE MANIA — Que sãrilho é este, garçon?! — Não se assuste. Estou me exercitando para o concurso de tiro...

levar além. Tinham-lhe tirado dous pequenos, ella tomara outros dous; sabia perfeitamente a sua conta.

Honseau assegura que a experiencia adquirida nos tramways de Nova-Orleans, prova que as bestas sabem contar até cinco, porquanto, tendo de fornecer cinco trajectos completos antes de serem substitui-

vida á vista do palafreneiro que as devia desatrellar.

O Sr. Timoffieff, já citado, conta também o caso curioso de um camponez que fazia puchar a sua charrua por um cavallo e tinha-o habituado a ter um repouso depois de 20 sulcos. No fim de certo tempo o animal tinha apprendido a contar e parava por si proprio ao vigesimo sulco, sem nunca se enganar.

O Sr. Jacquot assegura que os macacos aprenderam por elles mesmos a contar até quatro, mas não além. A maneira pela qual chegou a esta conclusão é bastante curiosa.

No Transwaal, como em toda a Africa, os macacos destroem as plantações e tem-se toda a dificuldade deste mundo para caçal-os.

Com este fim os indigenas se escondem nas cabanas e sahem no momento em que supõem que os macacos estão á espreita. Mas, em geral, isto não basta, porque os macacos, muito espertos, esperam que os caçadores tenham partido para perpretar os seus roubos. Ora, notou-se que elles não pilhavam os campos senão quando viam sahir do esconderijo quatro caçadores. Se não sae senão um, dous ou tres, elles não se mechem. Mas os boers encontraram um meio para chegar ao seu fim. Escondem-se em numero superior a quatro. Quatro caçadores sahem de modo a serem vistos pelos macacos. Logo que o quarto caçador sahe, os macacos que não sabem contar senão até quatro, imaginam que todos os inimigos partiram.

Chegam então, e se fazem apañhar pelos caçadores que ficaram na cabana.

Se non és vero...

Henri Coupin.



GENTILEZA ESTRAGADA

— O tempo não está seguro, minha senhora; meu guarda-chuva está ás suas ordens.
— Para que?!

SPORT

JOCKEY CLUB

Promette ser encantadora a corrida a realizar-se hoje no Prado Fluminense. Do seu programma bem organizado destacam-se o *Grande Premio Cruzeiro do Sul* e o *Classico S. Francisco Xavier* que por si só bastam para levar ao Prado Fluminense uma enome concurrencia de *sportsmen* turfistas.

São estes os nossos

PALPITES

Sans Pareil — Ugly.
Marjoleta — Dieudonat.
Sultão — Sous Mer.

Jockey-Club — Barometro.

Herodes — Luzitano.

Aragon — Adonis.

Ideal — Bayard.

Azures:—Rio, Lord, Chilliarch, Julep, Grenadier, Audaz, Dóra, Jurgurtha.

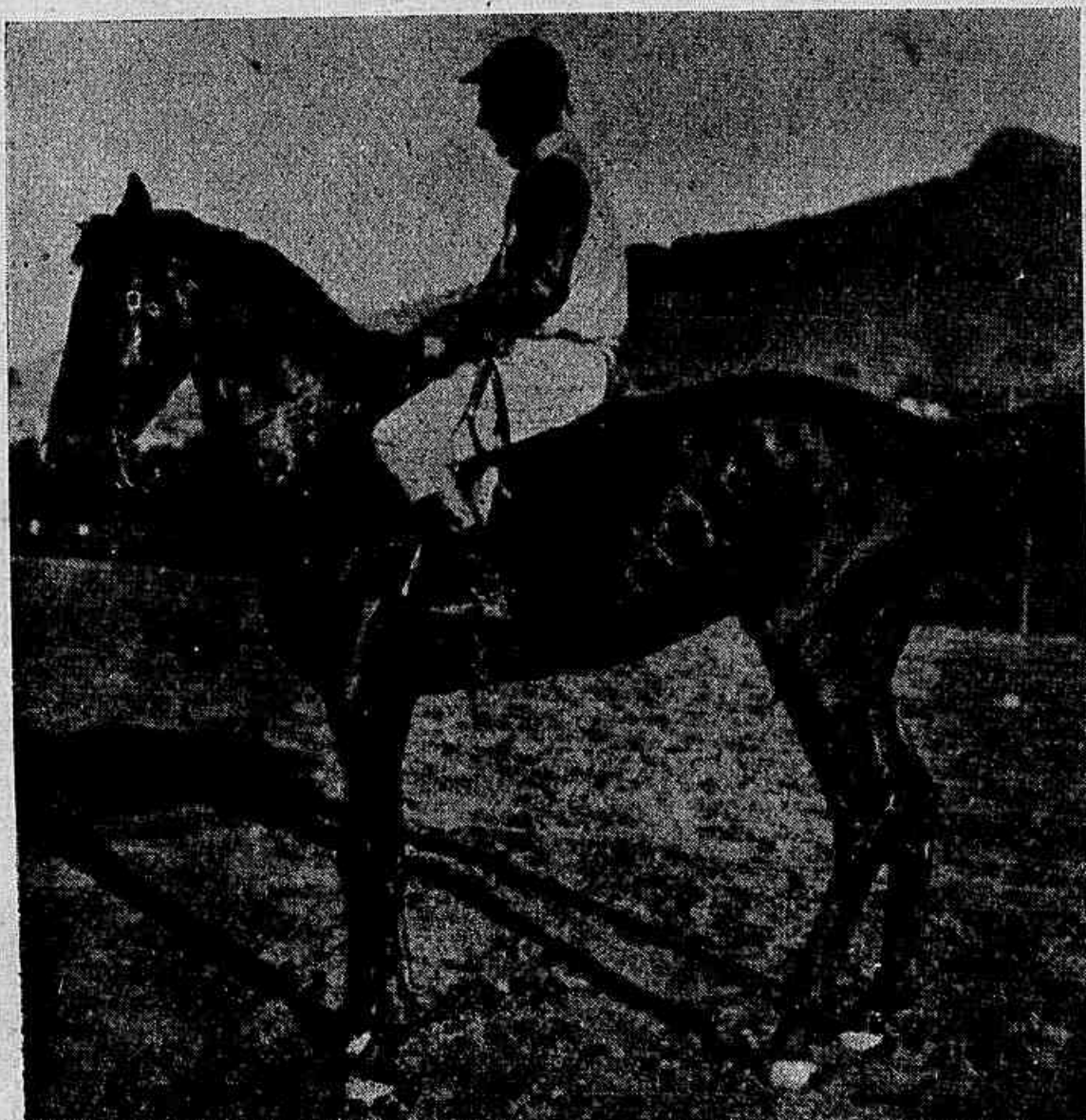
Recebemos o Anuario do Jockey-Club para 1909, por onde se aprecia claramente os progressos desta sociedade que ha quasi meio seculo muito se tem esforçado em prol do aperfeiçoamento da raça cavallar, incentivando os criadores na melhoria dos productos de sua criação, já tendo, no desempenho desta missão realizado a sua 17ª exposição de animaes nacionaes no dia 16 de Maio do anno passado.

Os premios foram de 1:000\$ aos primeiros e 500\$ aos segundos classificados, obtendo como se sabe, o 1º lugar Adonis e Villeta e o 2º Chancellor e Dóra.

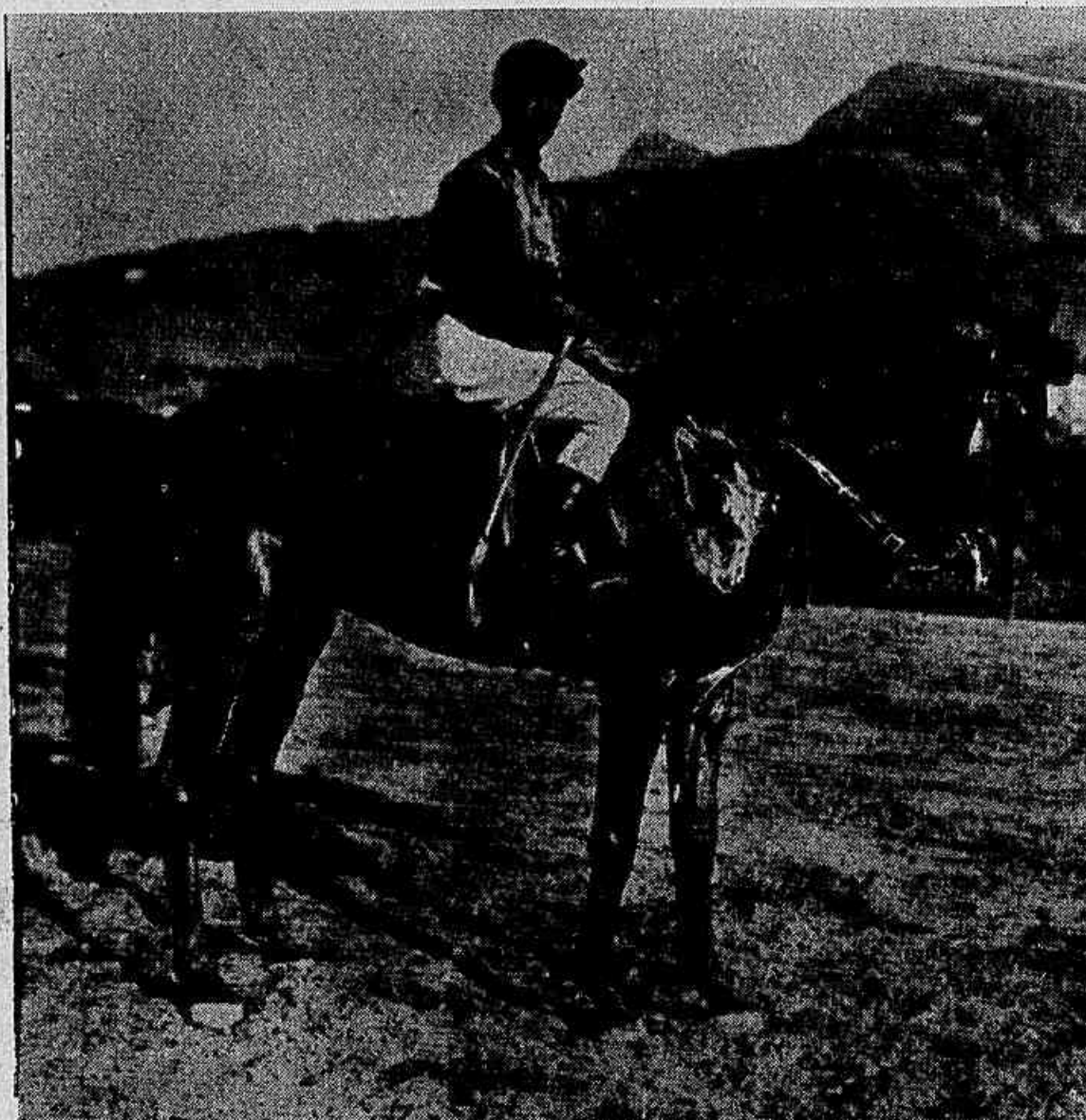
No *Stud-book* do Jockey-Club, o primeiro creado no Brasil, pois foi installado em 1870, foram registrados em 1909, 148 animaes, sendo 106 nacionaes e 42 estrangeiros e desde o seu inicio os registros sommam a 4.462, sendo 3.306 de animaes nacionaes e 1.516 de estrangeiros.

Estes factos e estes algarismos fazem melhor o elogio do Jockey-Club, do que todos os qualificativos de que possa fazer uso o chronista.

O referido Anuario traz 326 paginas de informações sobre as cor-



Derby Club — Ecco !... ex-Royal, vencedor do pareo Dr. Frontin, na corrida de 29 de Maio



Derby Club — Trovador, vencedor do pareo Suplementar, na corrida de 29 de Maio



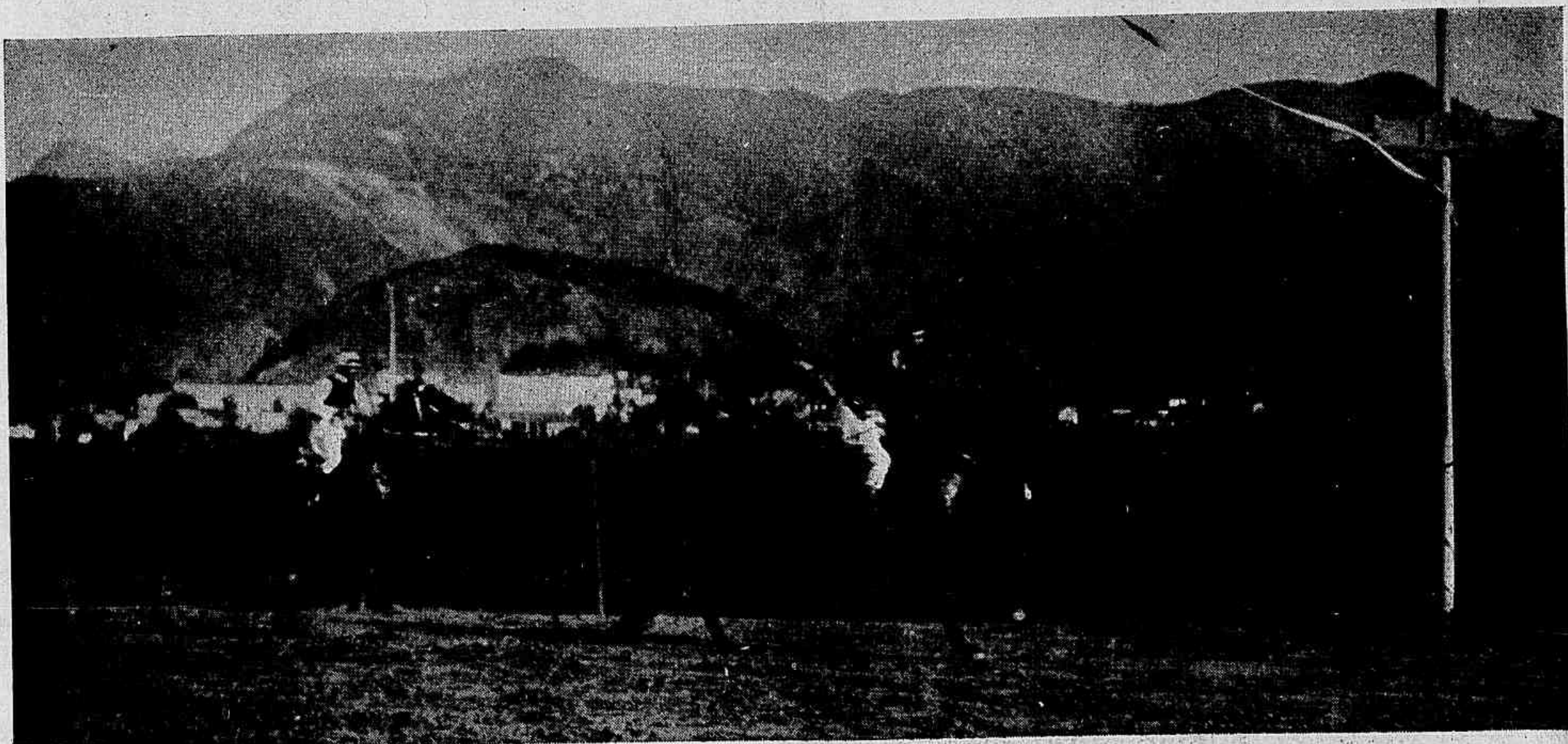
Derby Club — Grenadier, vencedor do pareo America do Sul, na corrida de 29 de Maio



Electric, por Progresso e Victória, da Coudelaria Campo Alegre



Derby Club — A partida do pareo Suplementar, na corrida de 29 de Maio



Derby Club — A chegada do pareo Suplementar na corrida de 29 de Maio, ganho por Trovador, seguido de Bon Garçon

ridas, criadores e vencedores em 1909 e em annos anteriores, Regulamento das exposições de animais promovidas pelo Jockey-Club, Regulamento das medalhas de merito, Regulamento do registro de reproductores, Código de corridas do Jockey-Club, Regulamento para importação de animais reproductores, com auxilio do Governo e muitas outras informações de real interesse para o criador e para o "sport" turfista.

.DERBY-CLUB

Desde terça-feira que estão definitivamente organizadas as duas

grandes provas classicas que o Derby-Club effectuará no dia 7 de Agosto, por occasião da grande corrida commemorativa do 25º anniversario da inauguração do seu hippodromo.

LUTA ROMANA

Para que não deixe de figurar nesta secção assumpto relativo ao "sport" registamos a passagem por esta Capital, na actual temporada de diversões importadas da Europa, a "troupe" de lutadoras—um negocio de primeira ordem para o respectivo empresario.

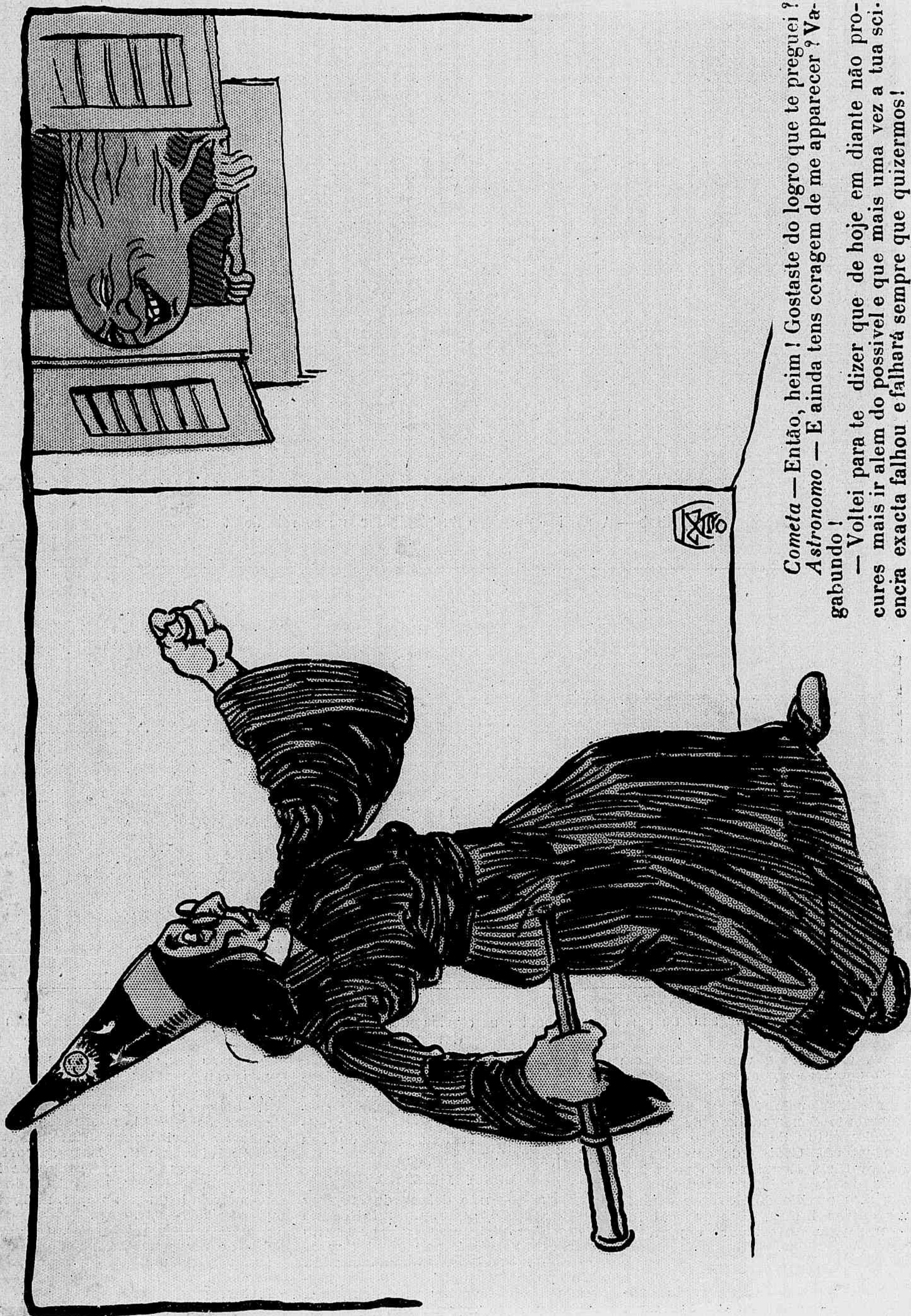
Somos dos que não têm muita fé nos campeonatos organizados com fins mercantis, a idéa de lucro, certo, oblitera o amor proprio dos concurrentes e dahi, não raro, fallarem as previsões mais intelligentes.

As lutas no S. Pedro, porém, transcorreram sob um cunho de inesperada seriedade, conquistando os primeiros logares as que melhores provas demonstraram.

O espectáculo interessante agradeu ao nosso publico, sendo de presumir periodica a passagem por estas plagas de outras mulheres fortes.

(O «sport» segue na pag. 26)

O COMETA E A ASTRONOMIA



Cometa — Então, heim ! Gostaste do logro que te preguei ?
Astronomo — E ainda tens coragem de me apparecer ? Va-
 gabundo !

— Voltei para te dizer que de hoje em diante não pro-
 cures mais ir alem do possivel e que mais uma vez a tua sci-
 encia exacta falhou e falhará sempre que quizermos !

HOSPITAL DOS LAZAROS



O Sr. Presidente da Republica agradecendo o diploma que recebeu de Irmão da Candelaria. (Os retratos que estão ao fundo são de Suas Magestades o Sr. D. Pedro II e D. Maria Thereza Christina, finados Imperador e Imperatriz do Brasil)



Grupo de convidados, entre os quaes o Sr. Presidente da Republica



Grupo de Irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, mantenedora da pia instituição do Hospital dos Lazaros

O correio no Egypto durante o seculo antes de Jesus-Christo

O Museu Imperial dos Correios de Berlim fez aquisição de um documento muito curioso e

que parece unico em seu genero. E' um papyrus grego do III seculo antes de Jesus Christo, conhecido, publicado e traduzido ha tres annos, que tem uma grande importancia para a historia dos Correios, sob o ponto de vista da remessa das cartas.

Este papyrus faz parte da collecção dos que foram descobertos pelos membros da commissão ingleza de exploração no Egypto a partir de 1902 em Hibeh, localidade situada na margem esquerda do Nilo, entre Beni-Souëf e Cheik Fadl. O recto contém um extracto das contas de uma grande propriedade e não interessa ao caso. Mas o verso foi utilizado ulteriormente pelo serviço dos Correios Egypticos do tempo de Ptolomeu Philadelpho, em 255 antes de Jesus Christo.

Era conhecida a existencia de um correio para cartas e um serviço de correios officiaes, nos differentes momentos do esplendor, pelo menos, no Egypto pharaonico, como no Egypto submettido aos Persas. Não se conhecia, porém, nada da organização dos correios sob os Ptolomeus. Ora, este documento é uma pagina de um registro, ao qual dar-se-ia hoje o nome de catalogo, repertorio ou jornal, em uso em um pequeno "bureau" de correio situado em alguma localidade sob o nome de Heracléopolite.

Segundo este fragmento, se pôde constatar que havia um serviço de correio official, subindo ou descendo, evidentemente, o curso do valle do Nilo.

O documento em questão men-

AS NOSSAS ESCOLAS



Bacharelados da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Ao centro estão os Drs. Paula Ramos Junior, lente cathedratico de direito processual e Benito Esteves, secretario da escola

ciona empregados deste posto, que chamariamos receptores ou agentes de correios, cuja occupação era receber e expedir as malas das cartas fechadas em rolos, e os mensageiros, que chamariamos carteiros, conductores ou sub-Agentes dos Correios, que levavam e traziam os volumes das cartas, uns para o Alto Egypto e os outros para o Baixo Egypto. No posto do correio, conhecemos os nomes de quatro funcionarios. O que ha de notavel é que elles tinham uma relação exacta das horas de recepção e de entrega de cada correio, exactamente como hoje em dia se faz entre nós e indicando ainda os minutos.

Eis, por exemplo, em resumo, o que se lê no alto da folha do registro que contém no total 60 linhas. "A 16 foi entregue a Alexandros um embrulho de cartas para o Rei Ptolomeu, um para o Ministro das Finanças Apollonios com duas cartas amarradas ao embrulho, um para Menodoros, um para o cretense Antiochos, um para Chellios, ligado ao embrulho precedente.

Alexandros remetteu-os a 17 a Nicodemos.

A 17 pela manhã, Phoenix, o joven, filho de Heraclitos, Macedonio, proprietario, remetteu a Aminon um embrulho de cartas e pagou a taxa a Phantias. Aminon deu-o a Theochrestos. A 18, á 1 hora, Theochrestos entregou a Dinias tres embrulhos de cartas do Alto Egypto, dos quaes um para o Rei Ptolomeu e um para o Ministro Apollonios. Dinias deu-os a Hippolyssos, a 18, a 6ª hora, Phoenix entregou um embrulho a Phantias, que Aminon remetteu em seguida a Timocrato".

E assim em seguida até o dia 25 pela manhã. Os espedidores e os destinatarios são o Rei Ptolomeu e o Ministro das Finanças Apollonios (a menção deste ultimo como exercendo essas funções permittiu de datar o documento como sendo de 259 e 253 antes de Jesus Christo), o Inspector das finanças Theogenes, Zoilos, director do Banco do Estado em Hermopolis, Dyonisos, inspector dos transportes no nome assionitico, um inspector dos trabalhos publicos, etc. E' portanto, principalmente uma correspondência official.

Dentre estes volumes de cartas encontra-se um que é remetido por Ptolomeu a Demetrios, o official que era encarregado da manutenção dos elephantes, na Thebaida.

Este detalhe mostra que o correio seguia bastante alto o curso do Nilo. Chama tambem nossa attenção sobre as relações

do Rei com os caçadores de elephantes. Diremos algo a esse respeito.

Os Reis do Egypto, da época ptolomaica tinham necessidade de muitos desses animaes para os seus exercitos, como todos os principes do mundo hellenico,

ctorias, grandes depositos de elephantes em Berenice e Memphis, os servigos para os transportes delles por terra e por mar. A organização porém, todavia, completa sob seu successor, Ptolomeu II Evergeta, que occupou-se disto apaixonadamente.

A «Revista da Semana» em Portugal



O conhecido negociante desta praça Sr. Alfredo Marques Felix, leitor assiduo da *Revista da Semana*, enviou-nos da cidade de Nellas, em Portugal, onde actualmente se acha, a photographia que acima estampamos. No grupo vêem-se, de pé, o Sr. Marques Felix, sua Exma. esposa e filha, e sentada sua veneranda progenitora, que naquella cidade reside

depois das conquistas de Alexandre. Foi Ptolomeu II Philadelpho (285—249 a. J. C.) mencionado no documento em questão, que começou a organizar a caça dos elephantes na Thebaida, no alto Nilo e na costa dos Troglodytos, a installar as fa-

A celebre inscripção de Evergeta em Adulis que se conhece pelo nome de Cósma (do VI sec. a. J. C.) menciona as excursões dos Ptolomeos, na Asia, com elephantes recrutados na Thebaida, e na costa troglodytica. O cargo de official para a caça e a ma-



Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro. O Professor Dr. Fernando Mendes de Almeida e uma turma de alumnos do 3º anno

nutenção dos elephantes, foi elevado á categoria de alto commando, e os caçadores organizados em companhias militares. Os papyros nos conservaram os nomes dos estrategicos que succederam aos humildes officiaes do tempo de Ptolomeu Philadelpho. O transporte era feito por mar, ao longo do Mar Vermelho; o ponto de partida das

grandes batidas foi a cidade de Berenice, onde se faziam todos os preparativos e onde se centralisava toda a correspondencia relativa ás expedições.

Não se conservou, infelizmente, todo o volume de cartas mencionado pelo registro de correio em questão, e dirigido por Ptolomeu Philadelpho ao Capitão dos caçadores de elephantes.

Nas colleções de papyrus de Flinders Pétrie, porém, encontra-se uma carta particular (este genero de documentos tambem existe) de um habitante de Berenice, que escrevera aos seus compatriotas do Sul, caçadores de elephantes. Parece que os negocios destes corriam mal. Esperavam ser demittidos das suas funções e substituidos. Mas o navio para elephantes que devia trazer os seus successores, naufragára, e queixavam-se de não terem mais trigo. A carta do patricio responde a estas queixas; diz-lhe que tudo está arranjado; haverá uma remessa de trigo, vae-se preparar um novo navio para elephantes, e o novo corpo de caçadores de elephantes já está prompto para partir de Berenice sob as ordens de um estrategico.

Esta lembrança merecia ser feita a proposito deste documento; os elephantes appareciam tanto nas cartas officiaes como nas cartas particulares.

G. A. Hückell.

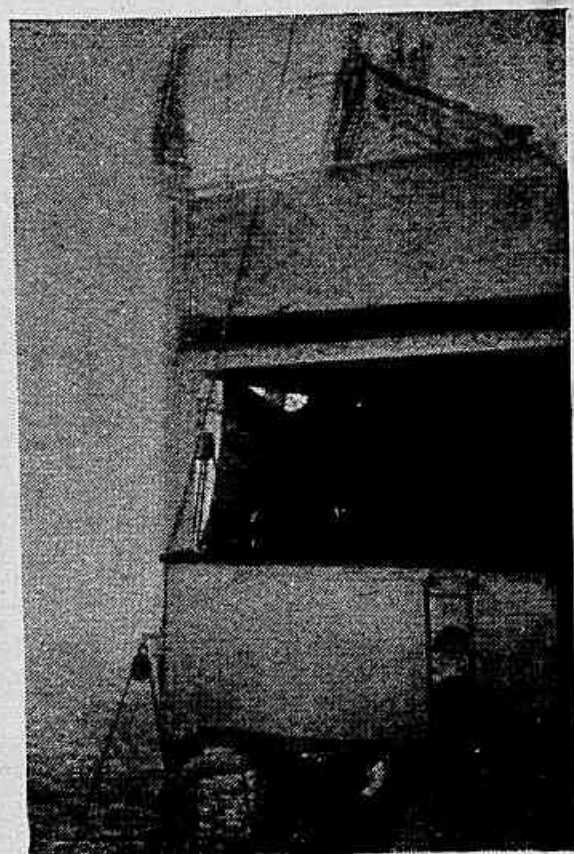


Voiron-França.—Praça da Republica, vendo-se ao alto o Castello de Barral, propriedade do Marquez de Barral, correspondente do «Jornal do Brasil» em Paris.

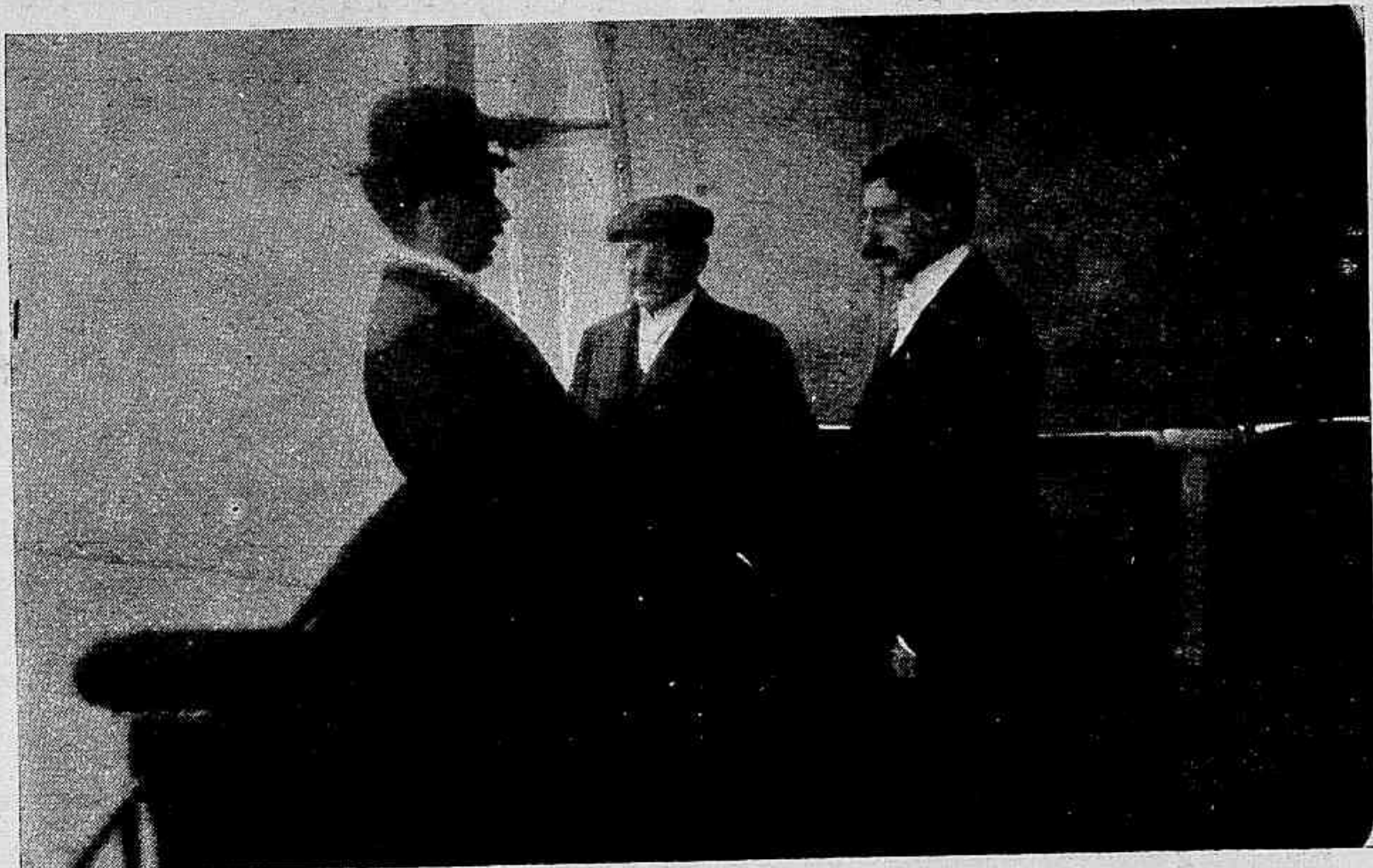
Francamente, francamente nós somos do tudo ou nada.

Depois da febre de melhoramentos, vivemos em uma estafermação de pasmaceira nunca vista.

O Sr. Marechal Hermes em Lisboa



A' sahida da estação do Caes Sodré: Da direita para a esquerda o Sr. Mario Belfort, Secretario da Legação; Ministro Dr. C. da Motta; Exma. esposa do Sr. Marechal; O Sr. Marechal; Exma filha do Dr. Costa Motta e Dr. V. Ferrer. — Antes de chegar a Lisboa: O Sr. Marechal Hermes a bordo do *Araguaya* contemplando a entrada no Tejo. Ao lado o Dr. Amarilio de Vasconcellos Filho. — O representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, em palestra com o Sr. Marechal, a bordo do *Araguaya*. — Os cumprimentos da colonia: Vêem-se os Dr. Costa Motta, Barão de Guamá, A. Quartim, Dr. Lamego, Conde Mattosinhos, Dr. Leonardo Castro e na escada o Consul Sr. F. da Cunha e Dr. Ferrer. — Os primeiros cumprimentos a bor-



do: O Ministro em Lisboa, Dr. Costa Motta e Exma. filha, saudando

o Sr. Marechal e Exma. familia. Vêem-se: A esposa do Sr. Mare-

chal e os dous filhos e o Dr. Costa Motta subindo a escada.



Os primeiros passos em Lisboa: O Dr. Costa Motta ao offerecer o braço á Exma. esposa do Sr. Marechal Hermes da Fonseca. Ao fundo o General Souza Aguiar, á esquerda o Dr. Ferrer e Exma. filha do Dr. Costa Motta.

FESTIVAES

Tres dias de sueto, tres datas notaveis comportou a semana passada; uma consagração á patria, outra á religião e outra — gloria da nação visinha, que a nossa generosa diplomacia julgou azado com-participar.

A primeira lembra a batalha de Tuyuty e a Associação Mantenedora do Orphanato Osorio tomou a si a tarefa de festejar-a e fel-o de forma condigna, alliando as linhas sumptuosas das comemorações maximas os transportes emotivos e entusiasticos, entretecendo na corôa com que cingiu a fronte de

marfmore do busto do inclito soldado os louros do civismo e reconhecimento patrios.

Consubstanciaram esta manifestação os voluntarios da patria, os velhos guerreiros reunidos em fraternal agape com a assistencia de altas autoridades militares, sob o olhar carinhoso de patriotas da geração de agora.

As festas transcorridas em torno á estatua do Marquez de Herval tiveram remate com uma sessão magna, seguida de concerto no salão nobre do *Jornal do Commercio*, relatando o feito commemorado o Sr. Coronel Jacques Ouriques.

A data religiosa foi a de *Corpus-Christi*, outr'ora assignalada pela procissão de S. Jorge que, como Coronel do nosso Exercito, ia ao Paço Imperial receber annualmente o respectivo soldo.

Essa tradição desapareceu como tantas outras ingenuas e consoladoras, tão ao sabor da alma popular, restando, todavia, para consolo dos verdadeiros crentes a fé christã de todos os tempos, manifestada ainda este anno pela concurrencia que assistiu as ceremonias do dia e acompanhou a procissão durante o trajecto.

O outro dia de sueto foi o relativo a independencia da Republica Argentina; houve feriado, os navios e fortalezas salvaram e congratulações foram enviadas aos nossos visinhos, manifestações excepcionaes que só merecem os amigos...



«CORPUS CHRISTI» — A procissão de «Corpus Christi» sahindo da Cathedral Metropolitana

CHRONICA ELEGANTE

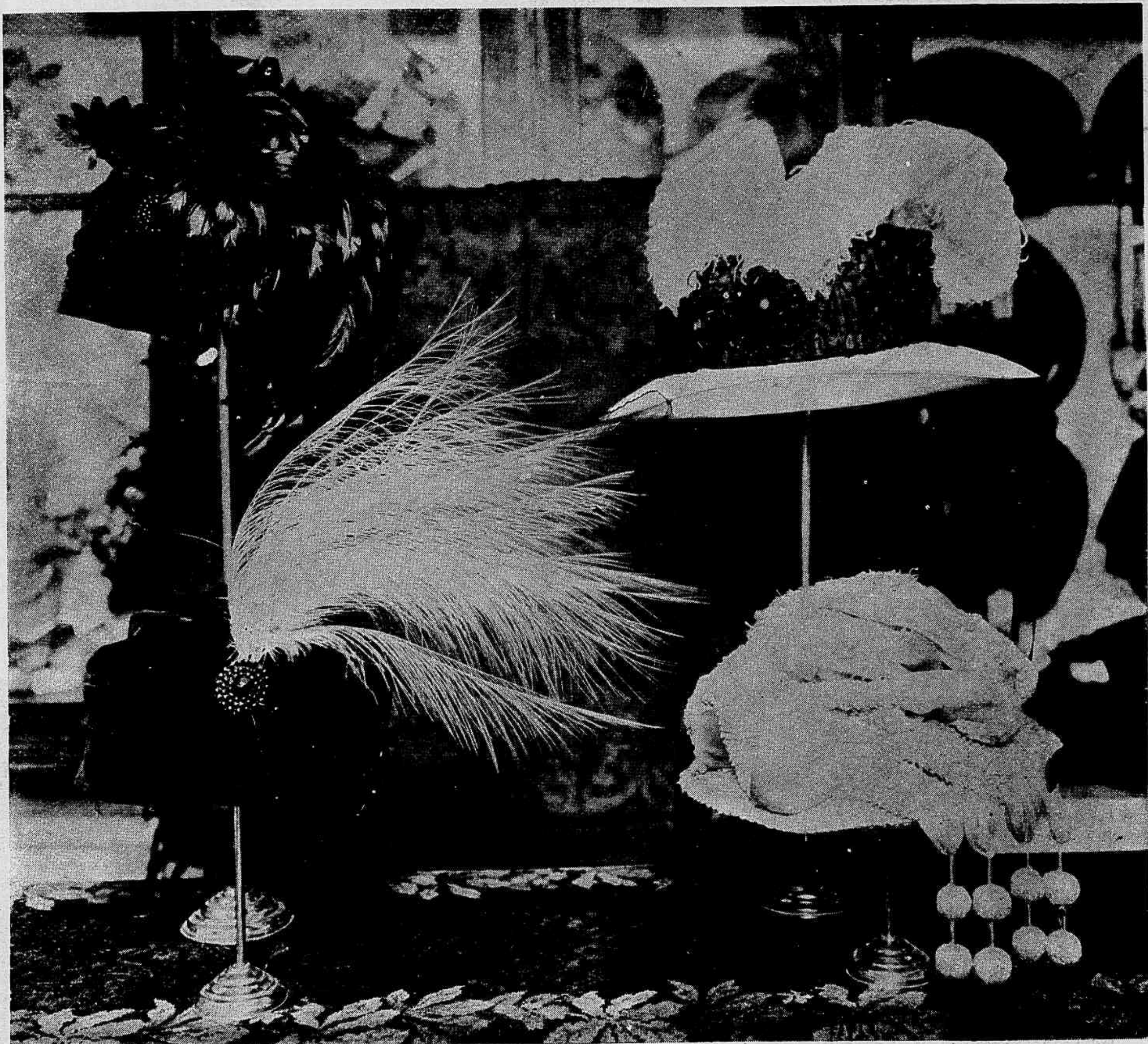
E' sabido que o chapéo e o vestido constituem as partes principaes de um trajo; mas, existem ainda outros accessorios que servem para destacar estas partes principaes, collocando-as em evidencia, dando-lhes um cunho especial de elegancia. Quando,

habilmente dispostos, ondeados, em longas ondas, são immensamente bellos. Não podemos dizer que o penteado actual, de uma simplicidade encantadora, seja o resultado de prolongados estudos diante de um espelho. Hoje, a maioria das senhoras não gosta de usar estas torres colossaes e complicadas, cachos postiços,

o ferro, manejado por mãos habéis. Uma ondulação bem feita pôde durar quinze dias, se o cabello fôr bastante fino e resistente para conservar o frisado.

Um artista capillar muito habil precisa tres quartos de hora para ondular uma cabeça.

Terminado este trabalho as senhoras podem levantar o cabel-



Ultimas creações da casa *Au Magasin des Modes* á rua Gonçalves Dias—*Chapéu Magasin* guarnecido de grandes plumas, fitas e galão de lentejoulas —*Chapéu Pierrette*, guarnecido de fitas e pingentes a arte nova — *Gorro Chantecler*, guarnecido de fina aigrette de gallo, velludo e cabochons. — *Gorro Russo* guarnecido de fino paradis e vidrilhos.

cara leitora, experimentaes pela primeira vez um vestido, mirando-vos no espelho que reflete a vossa imagem, e se por acaso não o achaes de accôrdo com o vosso gosto, a costureira para tranquilizar-vos dirá: "Depois que a senhora estiver calçada, enluvada e penteada, melhor se verá o effeito: E' uma verdade; o penteado, principalmente, muda muito o aspecto de um trajo. Os cabellos

crepes pezados, muito desgraciosas.

A arte antiga, que sempre nos deve servir de mestra, indica para as cabeças delicadas o penteado simples e regular, apenas suavizado por algumas ondas leves, alguns largos frisados.

E' verdadeiramente artistica e difficil esta ondulação que vem animar o penteado: os resultados artificiaes chegam raras vezes a imitar as ondulações feitas com

lo de mil formas, conservando-se o penteado sempre elegante e gracioso.

Quando não queiram ouvir os conselhos de um especialista, podem recorrer a muitos systemas; entretanto, com elles, chegarão difficilmente a produzir uma nitidez necessaria; os cabellos tendem sempre a separarem-se, desgrenharem-se, é o penteado mais difficil a se executar; ape-



Vestido em cachemire *Vestido em voile de seda e seda estampada* *Costume tailour em lã* *Costume tailour em sarja* *Vestido em foulard e seda lisa* *Vestido em musselina de seda* *Vestido em setim e seda fantasia*
Vestido em étamine de lã *Vestido tussor* *Chapéu elegante*

zar disso, com destreza e habito, poderão chegar a um bello resultado.

Se a ondulação a ferro é duravel, fazendo com que os cabellos fiquem regularmente massa-

dos, com ondas brilhantes, de um aspecto harmoniso, é inconveniente o seu uso repetido.

Além dos accidentes sempre possiveis com os ferros muito quentes, faz com que a seiva que

circula no tubo capillar se altere, produzindo a quêda dos cabellos e tornando a massa confusa.

Para evitar a ondulação a ferro, usam muito o systema dos

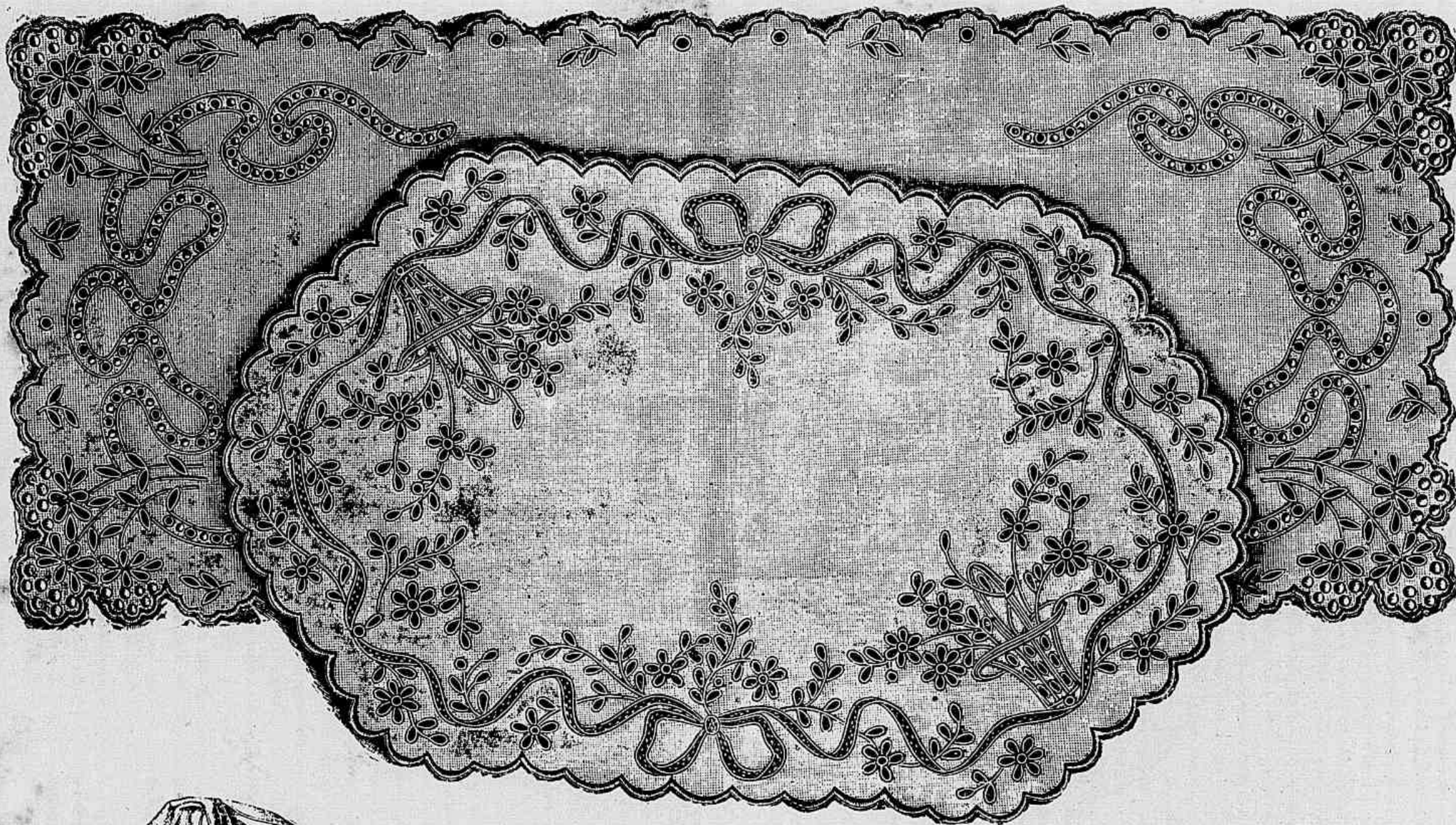
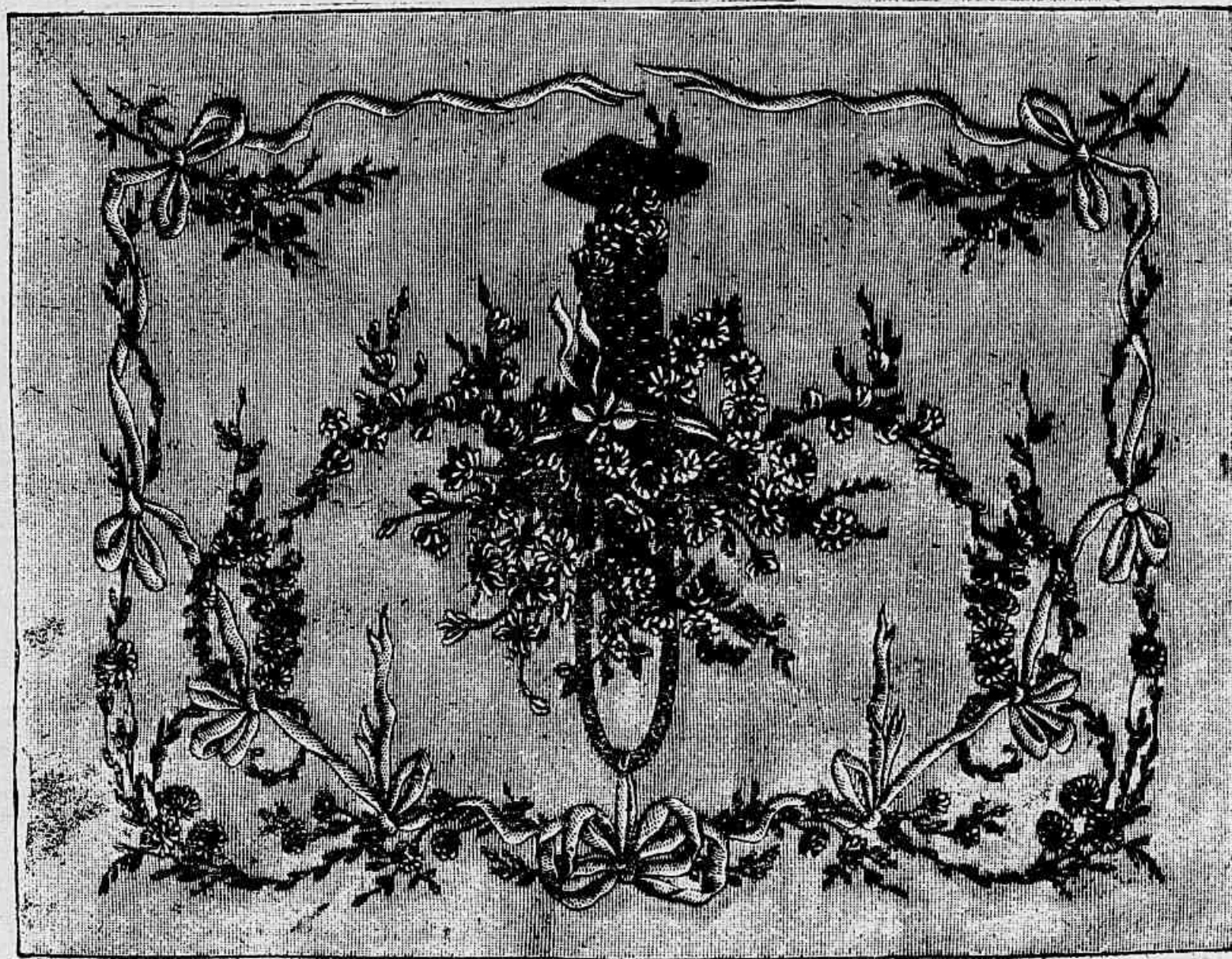
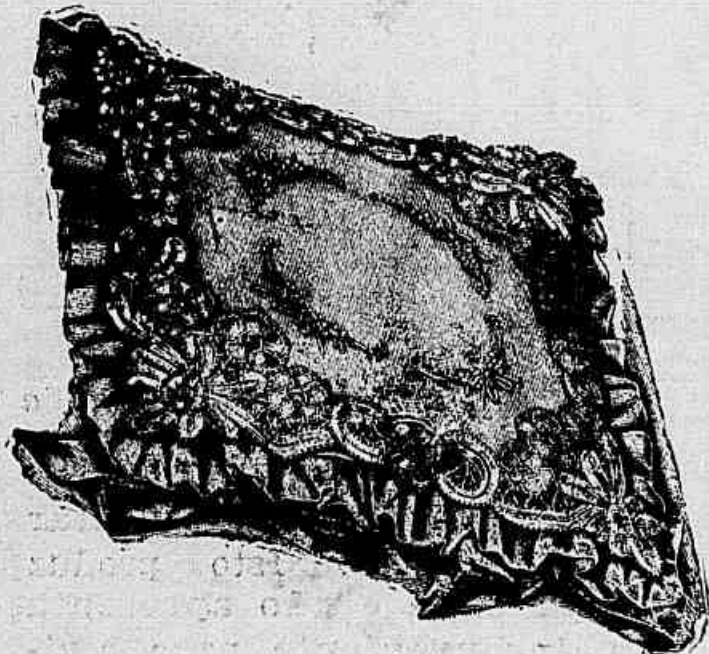
"bigoudis" ou dos pequenos pentes. Para o primeiro, toma-se uma tira de seda muito fina, da largura de cinco centimetros, pouco mais ou menos, do com-

primento de vinte centimetros... de côr differente a dos cabellos.

Colloca-se no centro desta tira um pequeno rolo de algodão; rebate-se a seda e cose-se. Enrola-se os cabellos, depois as pontas

sobre este rolo, tornando-o a atar bem junto á cabeça. Isto produz uma larga onda e não apresenta nenhum inconveniente para a vitalidade do cabelo.

Da mesma forma procede-se

*Centro de mesa e chemin de table**Sacco para theatro**Bordados para almofadas**Sachet enfeitado de rendas*

com os pentes— de lado—; para frente, dous pentes direitos, tendo dez centímetros de largura, ligando-se com os do lado.

Para a nuca, se a leitora preferir um torçal da moda, dous longos pentes, na direcção do torçal, senão, dous pentes menores em travez. Se o cabello é fino, basta conservar estes pentes uma ou duas horas, pela manhã, antes de se pentear.

Uma recommendação muito ne-

cessaria. E' preciso que se tenha sempre o cuidado de collocar os pentes no mesmo lugar; isto é, no frisado formado por elles. Este frisado torna-se então natural, e a ondulação fica assim mais bonita.

Existe ainda o systema dos grampos hoje muito em moda. Dividem-se os cabellos em pequenos zig-zags por meio dos grampos. Esta ondulação muito unida faz o effeito de um frisado,

Inauguração da Matriz do Bangu

Pessoas que assistiram as ceremonias



- 1) A Matriz do Bangu', inaugurada no dia 8 do mez findo.—
- 2) Meninos e meninas que fizeram a primeira communhão naquelle dia.—
- 3) Directores da Companhia Progresso Industrial do Bangu', Exmas. familias e mais pessoas que assistiram a inauguração.—
- 4) Grupo de Exmas. familias que tomaram parte nos brilhantes festejos da inauguração da Matriz.—
- 5) Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde e sacerdotes que o auxiliaram nas ceremonias da Sagração da Matriz e Directores da fabrica. Ao lado do Sr. Cardeal está o Sr. Conde de Costa Pereira.

quando os cabellos são separados pelo pente.

Existem cabellos muito rebeldes, que não se adaptam com estes processos inoffensivos de ondulações e frisados, e para os quaes o ferro torna-se indispensavel.

Para estes devem as leitoras empregar a seguinte composição: ferve-se meio litro de agua com vinte grammas de borato de sôda, tres grammas de gomma arabica. Quando o borato de soda e a gomma arabica estiverem bem dissolvidos, deixe-se esfriar. Depois que estiver bem fria, adiciona-se seis grammas de alcool camphorado, quinze gottas de essencia de violetas. Uma vez os cabellos friccionados com esta loção, enrolam-se sobre grampos para ondular, ou tambem podem empregar os "bigoudis". Seguindo este processo, completamente



novo, garantimos ás amáveis leitoras que, no dia seguinte, possuirão um cabello sedoso, leve, magnificamente ondulado ou frisado.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Vestido em cachemire guarnecido de setim—Mangas curtas deixando apparecer um fôfo de rendas, preso por um punho também de

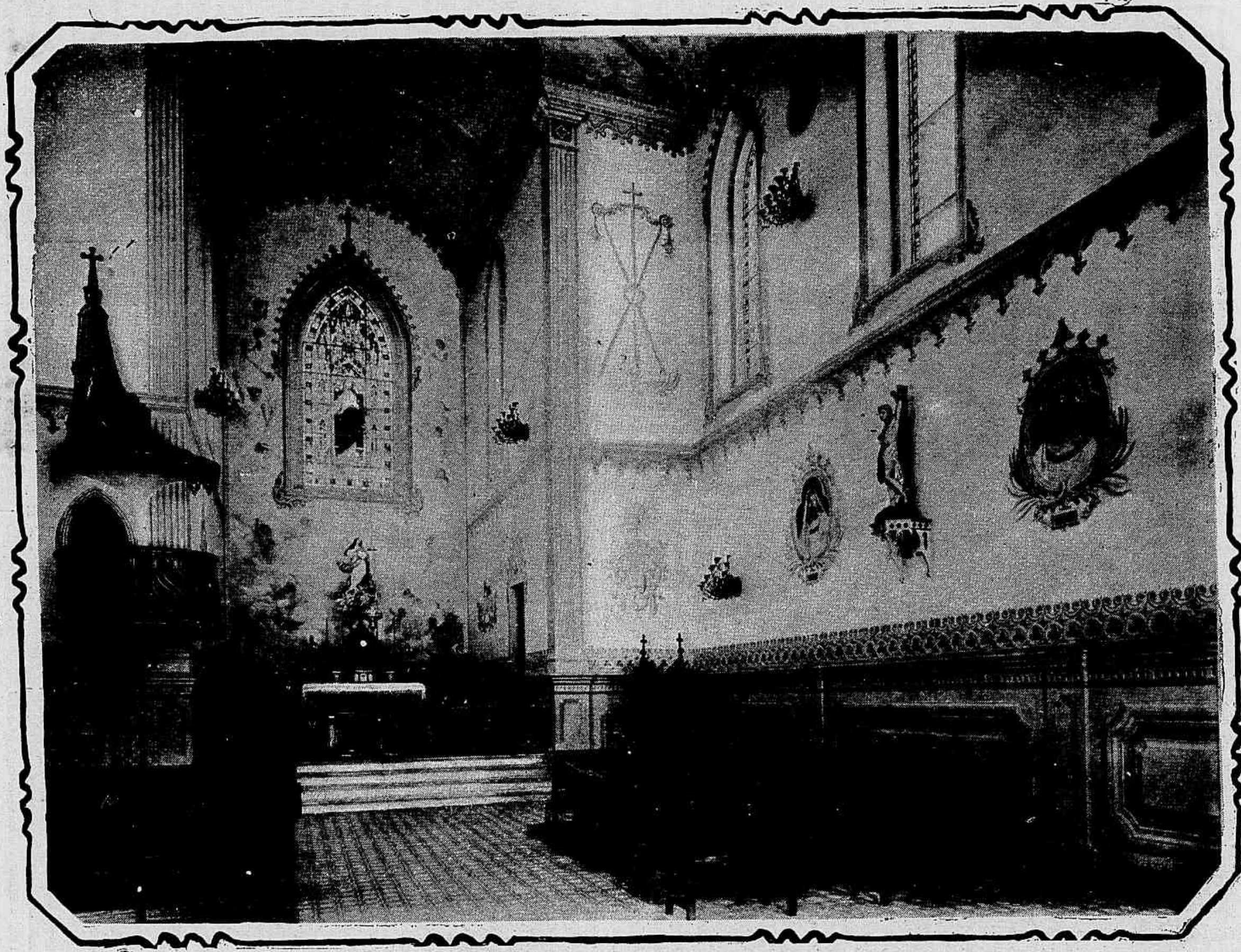
Saia redonda franzida, cortada por meio de tiras lisas, listradas, de pequeninas tiras de seda, em baixo. Corpinho blusado, franzido sob uma cintura igual. Mangas semilongas com canhões de seda. Mangas lisas em renda.

Vestido em musselina de seda — Saia franzida com babados, listrada de pregas e guarnecida de renda, em forma de dentes. Corpinho blusado com *empiècement* de renda, fechando atraz. Cintura de fita de setim. Mangas franzidas a *jockey*

ra em forma de dentes longos subindo sobre a saia. Corpinho franzido com grande golla de renda. Mangas guarnecidas de guipura, punhos com pequenos *plissés*. Cintura redonda em setim. Chapéo em crina preta enfeitado de tulle.

Chapéu elegante em palha de seda azul, recamado por um vize de velludo e guarnecido de tulle, forma Luiz XVI.

Sacco para theatro — Este modelo é feito em seda branca coberto por um bordado *lacet*.



Interior do templo inaugurado a 8 do mez findo, em Bangu.

renda. Cintura em setim. Nó de setim na frente.

Vestido em voile de seda e seda estampada — Saia curta levemente franzida, listrada de tiras de seda seguidas de um pequeno *plissé*.

Corpinho blusado, preso por uma fita lisa terminando em cintura *drapée*. A parte superior é decotada sobre um cabeção de tulle.

Costume tailour em lã — Este modelo compõe-se de uma saia *trotteuse* com pannos, franzida atraz, presa por uma *patte*. Jaqueta blusada com cintura fantasia, ornada de botões.

Costume tailour em sarja—Saia redonda lisa, com simples orla. Jaqueta blusada cruzada do lado sob uma cintura. Mangas ornadas de pospontos.

Vestido em foulard e seda lisa —

e punhos de renda. Chapéo em palha fina, enfeitado de gaze branca.

Vestido em setim e seda fantasia — Saia guarnecida, em parte, de seda lisa. Corpinho blusado, feito com duas sedas e enfeitado de botões. *Empiècement* redondo em renda, moldurado sem cabeção de tulle. Mangas curtas, bordadas de setim e mangas fofadas em musselina de seda. Cintura *drapée* com fivela na frente.

Vestido em etamine de lã— Saia franzida com tiras de sotache formando uma grega, simulando avental. Corpinho franzido, aberto sobre um *plastron* *plissé* em musselina de seda. Mangas compridas cortadas por meio de tiras com sotache.

Vestido em tussor — Saia redonda franzida, guarnecida de guipu-

Bordado para almoçadas — Este bordado é executado sobre seda.

Centro de mesa e chemin de table — Este modelo é executado em linho ornado de bordadura inglesa.

Sachet enfeitado de rendas — Este *sachet* é executado em seda cor de rosa pallida, coberta de *baptiste* muito fino moldurado de rendas. Bordam-se sobre o *batiste*—nos angulos — pequenas grinaldas de flores.

— Disseram-me que o seu filho viaja?

— Sim, a França parecia-lhe limitada. Elle precisa ver mundo, affrontar perigos, passar por aventuras estapafúrdias...

— Onde está agora?

— Em Marselha.

CAIXA POSTAL

Dr. Campos Salles — Sentimos muito, mas o seu poema tem sido adiado por falta absoluta de espaço. Cento e oitenta e quatro versos alexandrinos não são cousa que caiba em uma columna. O soneto sahirá depois.

Sr. Capitão Marcenal — E' não fazer caso. Quanto mais encavacar, peor será.

Sr. Ignacio Raposo — Em Nitheroy é mais barato. Barba duzentos réis, cabelo trezentos.

Sr. Capitão Campos Mello — Póde enviar. Suas chronicas são recebidas com especial agrado. A bengala-guarda-sol será publicada em photogravura.

Sra. Helena Cavalier — O artigo sahirá, a questão é de espaço.

Sr. Baldomero Fuentes — Póde enviar. Publicaremos na pagina especial dos sonetos.

Coronel Ernesto Senna — Sim, senhor, de edição em edição, os *Rascunhos e Perfis* vão em successo crescente.

Sr. João Luzo — Ha mais criticos na terra do que autores. A cri-

Dr. Miguel Couto — O systema do póde ser que sim póde ser que não perde-se na noite dos tempos; é muito parecido com o que cita Lafontaine "contenter tout le monde et son père".

Sr. Dr. Fernando Magalhães — Vem do grego os dictionarios ethnologicos assim affirmam.

Dr. Pedro Couto — A capa será feita esta semana.

General Pinheiro Machado — O logar mais adequado a um club de rinhas parece ser o morro do Pinto—aqui e Cantagallo, no Estado visinho.

BARÃO DO RIO BRANCO



Homenagem prestada ao Sr. Barão do Rio Branco em Lisboa a 20 de Abril ultimo, anniversario natalicio de S. Exa.

Dr. Ataulfo de Paiva — Casaca e luvas brancas, colete de fantasia com botões de turmalina.

Marechal Pires Ferreira — Póde ficar tranquillo, foi e ha de ser sempre o primeiro.

Capitão Luiz Eduardo — Hemistichio corresponde á metade do metro alexandrino. Leia Castilho.

Dr. Jorge Sallabery — Ha dous: Matto Grosso onde estive e matto grosso daqui, que é a zona suburbana.

Professor M. Ethereo — Grammatica de Coruja, primeira edição, em qualquer livraria.

Sr. Luiz Sarthou — Arranje mais publicações.

tica é tão facil ! Lembre-se do verso de Boileau e mande os Aristarchos e zoilos á tabúa.

Sr. Oscar Lopes — Não ha pressa; os *Impunes* subirão á scena por estes dias.

Dr. Frederico Borges — Parabens por sua volta ás lides da imprensa.

Sr. Waldemar Bandeira — Tão novo e já Presidente ?

Sr. Arthur Lucas — Já publicamos a reclamação. Repetil-a não convém, por parecer sermão encomendado.

Dr. Felix Pacheco — A Capital é Therezina. O General Pires tem um mappa completo da região.

Sr. Visconti — O retrato do Duque está supimpa.

Sr. Belmiro de Almeida — Está supimpa o retrato do Euclides.

Dr. Serzedello Corrêa — Não faça caso, são cousas da terra. A rua do Cunha, a de Santo Henrique e a ladeira do Faria já eram assim antes da sua gestão.

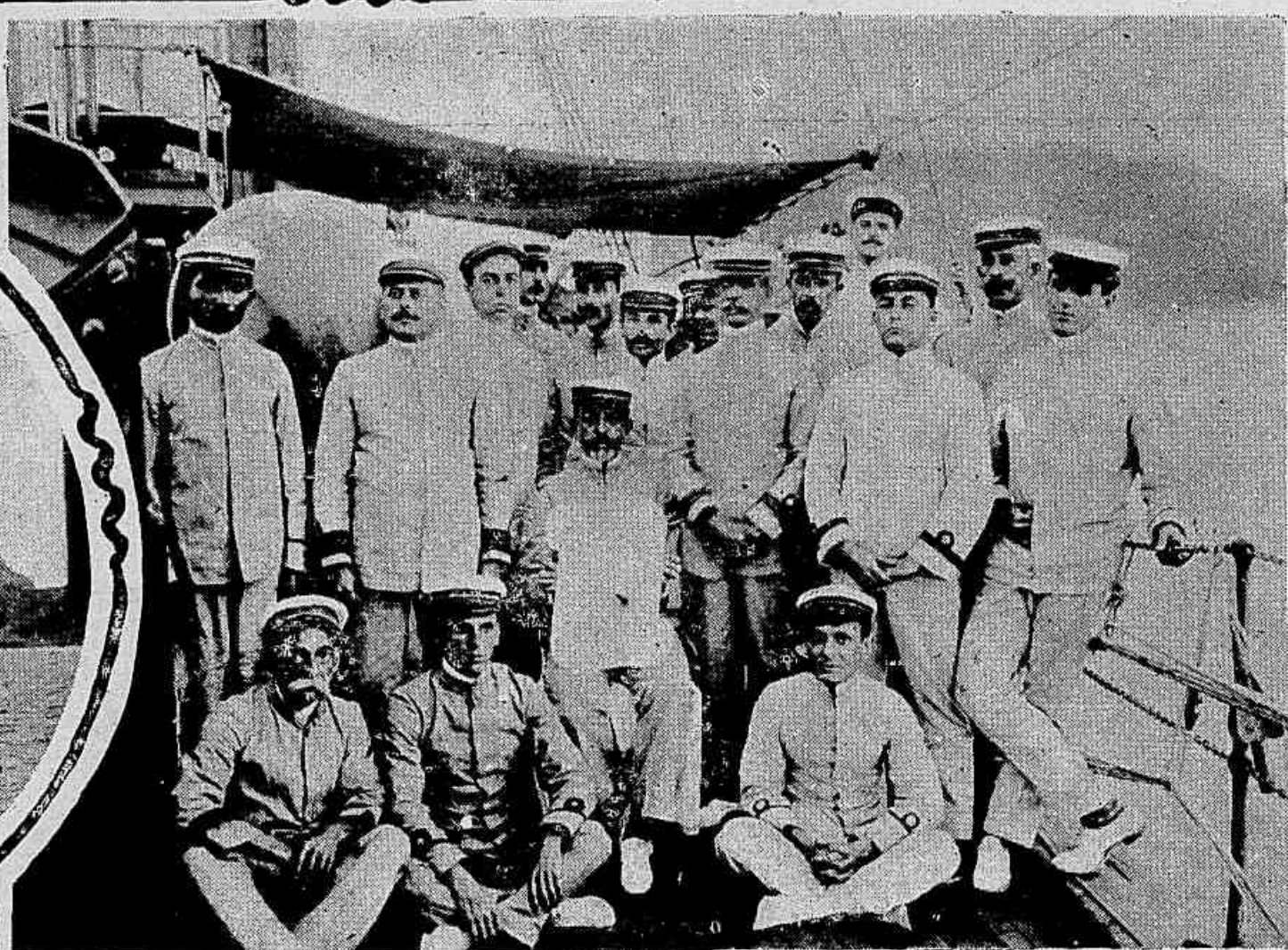
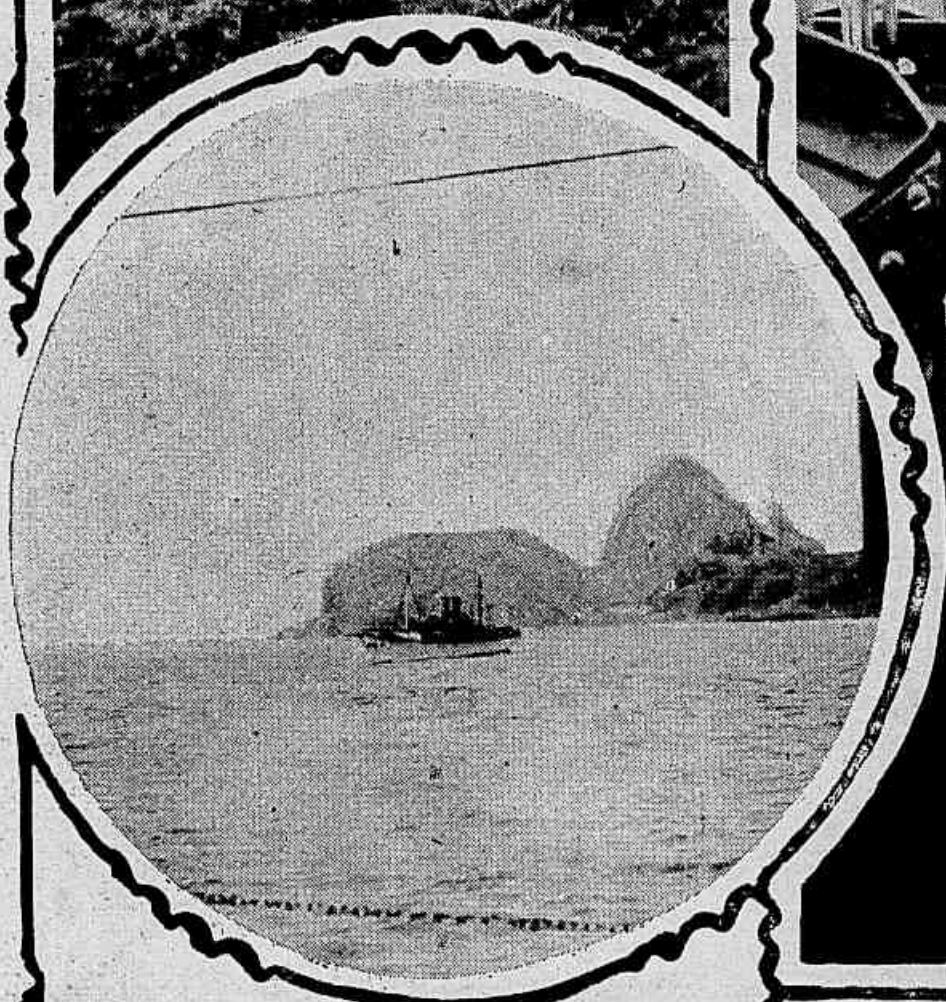
Sr. Oscar Guanabary — Assim é que se faz critica sincera. As outras que appareceram a respeito foram fugitivas ou apaixonadas.

Sr. Luiz de Castro — Não podemos publicar a sua traducção do *Macaco* por falta de espaço.

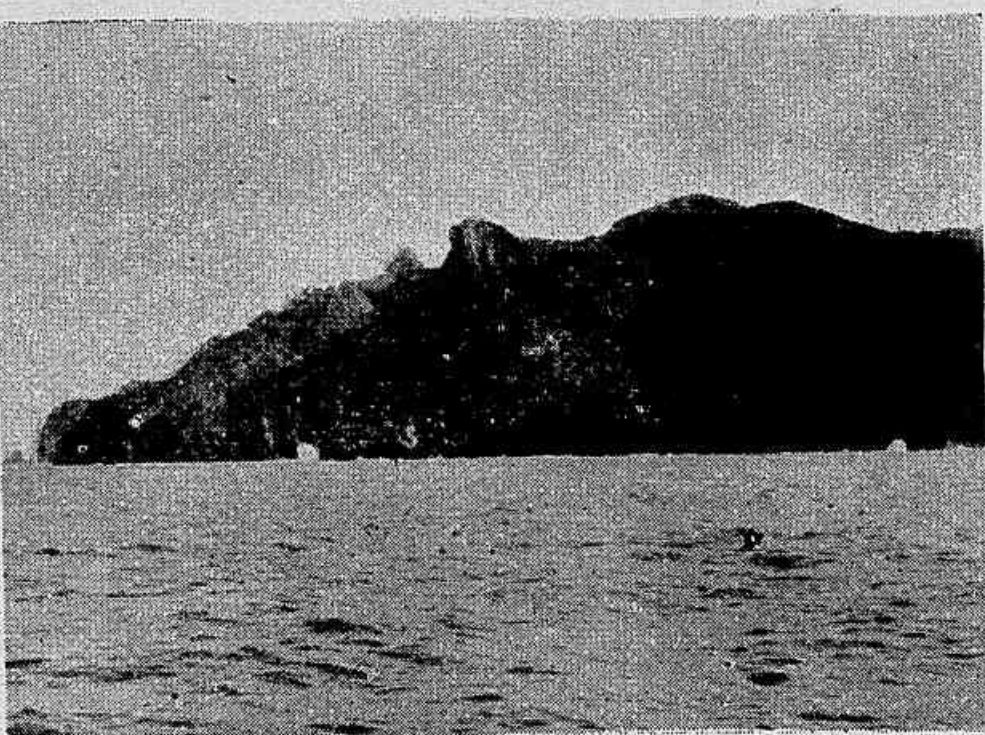
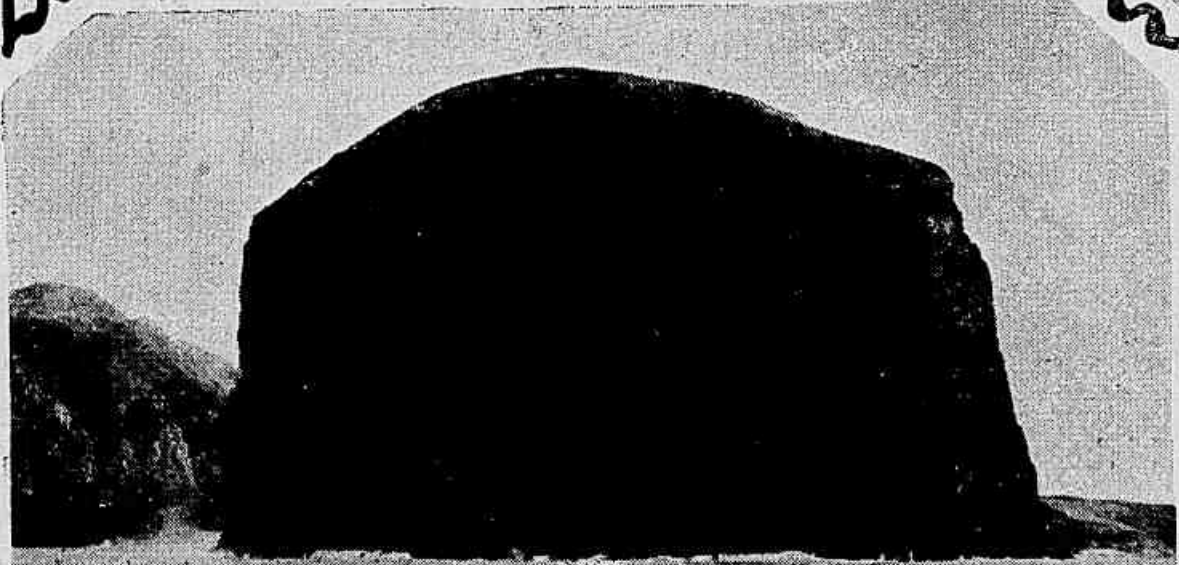
Dr. Vaz-Con-Sellos.



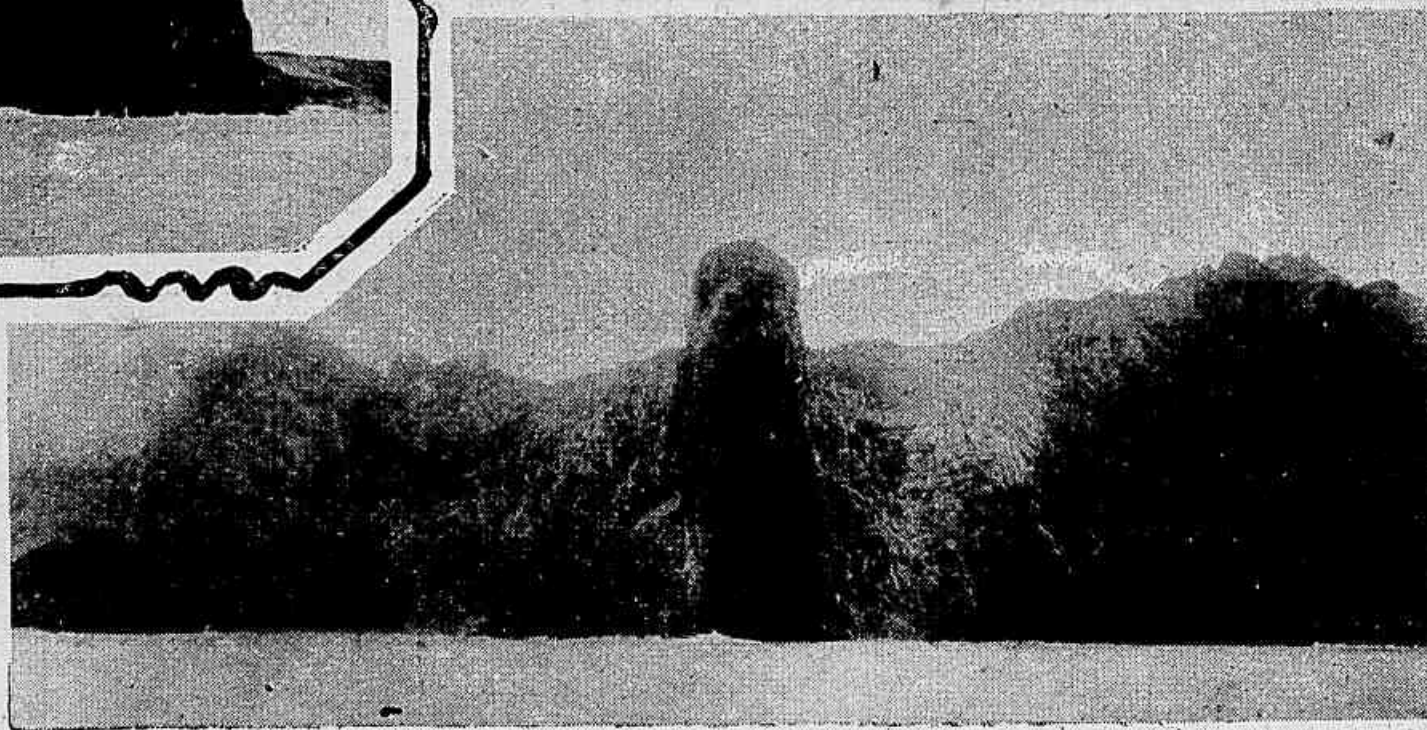
proximo á ilha, em frente á grande pedra denominada "Monumento". —Grupo tirado a bordo do *Republica*. Ao centro o Capitão de Mar e Guerra Pereira Leite, chefe da comissão naval que foi á ilha, tendo nas mãos a placa de bronze que foi collocada no marco.—A pedra denominada "Monumento" vista de perto. Photographia tirada a bordo do cruzador *Republica*. —Ponta N. E. da ilha, a parte mais accidentada, onde se encontram os tunneis naturaes. —Parte da ilha em que se vê o *Obelisco*, pedra de mais de duzentos metros de altura.



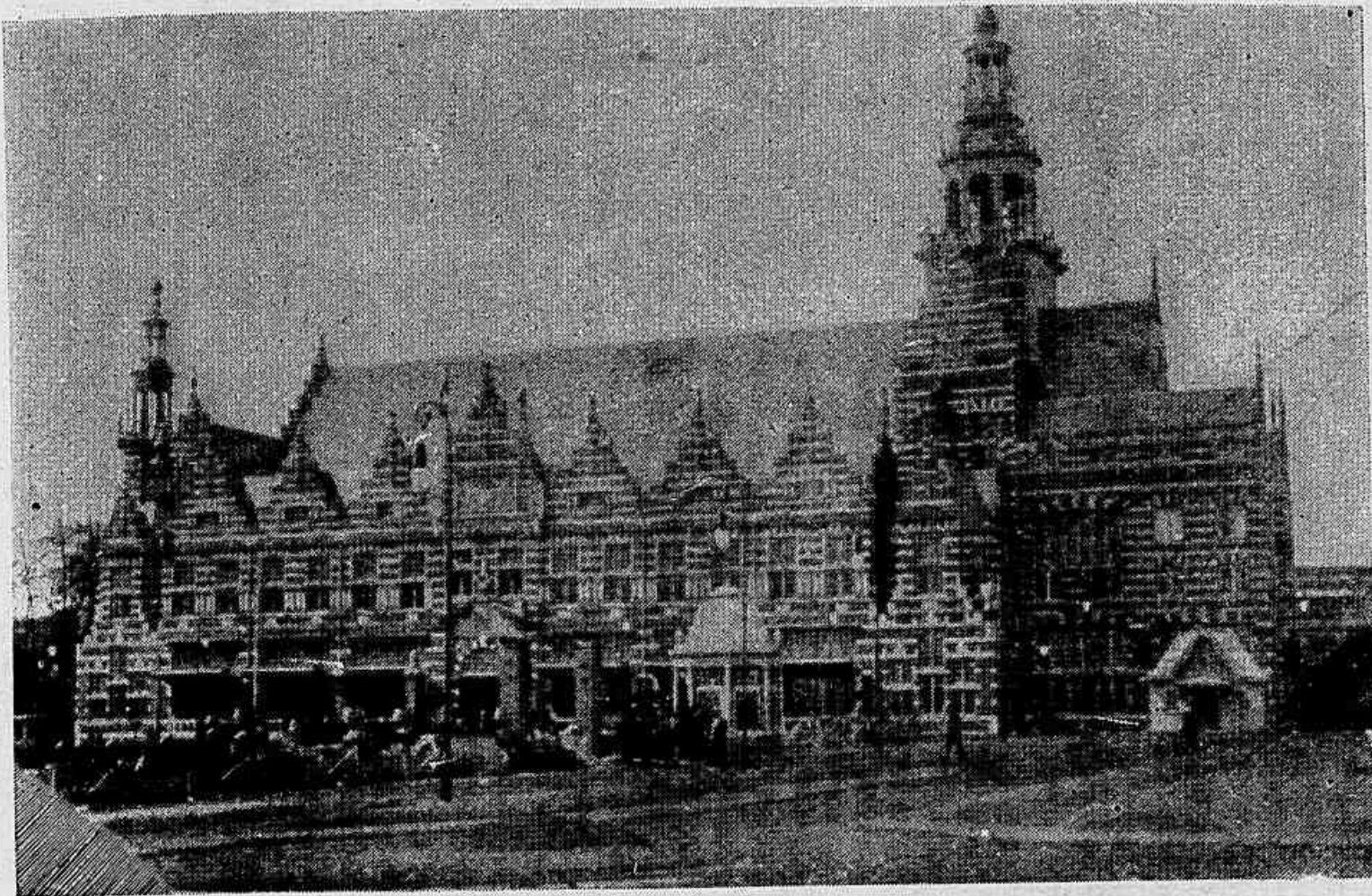
Viagem á Ilha da Trindade —
Collocação das armas da
Republica.



Inauguração do marco collocado na ilha, tendo as armas da Republica; officiaes do *Republica* e do *Andrada* e operarios que trabalharam na collocação do marco que assignala a posse da ilha.—O cruzador *Andrada* fundeado



EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELLAS



O pavilhão da Hollanda na Exposição de Bruxellas.

BISBILHOTICES

No Congresso, em apuros de apuração, temos tido a lenga lenga de comissões e estudos com procuradores presentes aos actos.

E o mandante das procurações alguma vez apurou que a sua eleição para Senador tenha corrido muito bem no melhor dos mundos?

Estimariamos saber isso.

* *

Consta-nos que o Deputado Dr. Monteiro Lopes irá fixar residencia nas regiões alpinas, que, por esse facto, passam a ser albinas.

* *

O Deputado Dr. Barbosa Lima não fez mais arengas com o chapéu no alto do cocuruto.

Arrependeu-se do feio que fizera.

* *

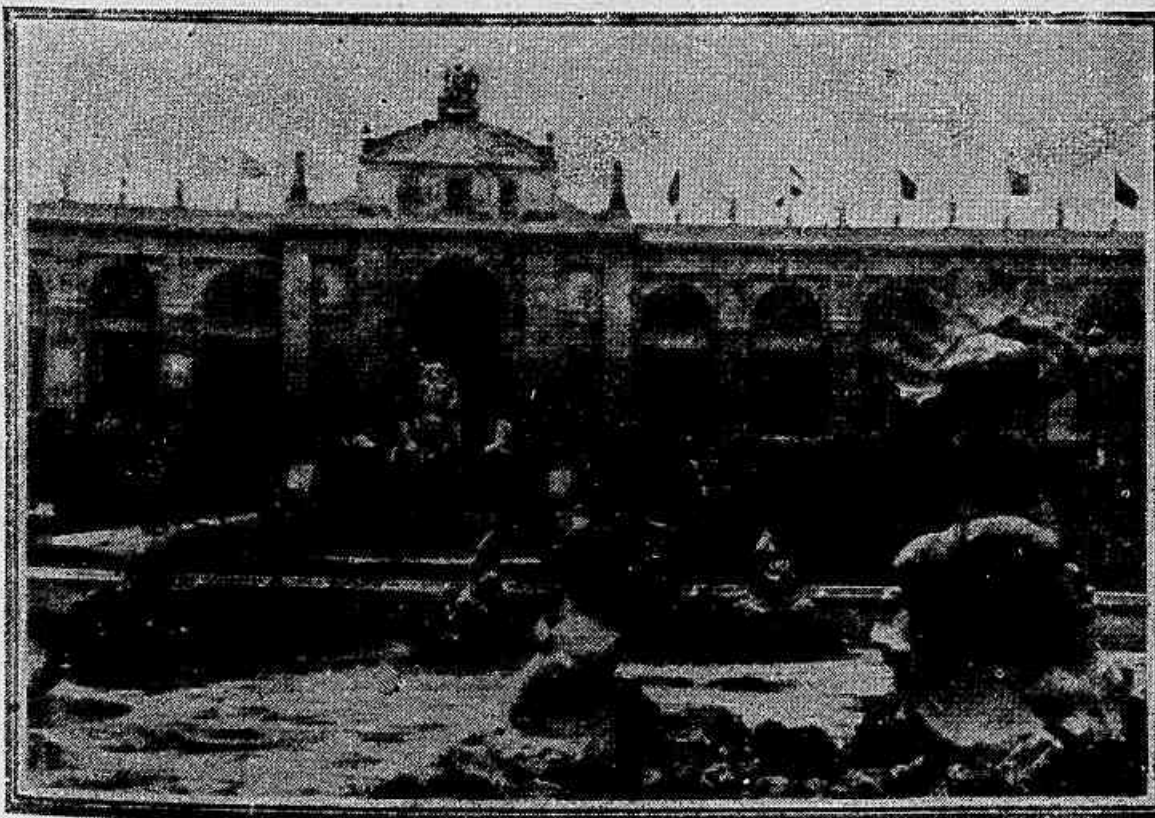
Em casa:

— O' menina, basta de Wagner ao piano, toca outra cousa.

— Não sou eu, mamã, e o macaco que anda solto pelo teclado.



Vista geral de uma parte da Exposição, vendo-se ao lado o pavilhão da cidade de Bruxellas



Os grandes jactos d'agua fronteiros á entrada do pavilhão central da Exposição.



Outros aspectos da Exposição. Fonte luminosa e, á direita, o pavilhão central.

A NUVEM

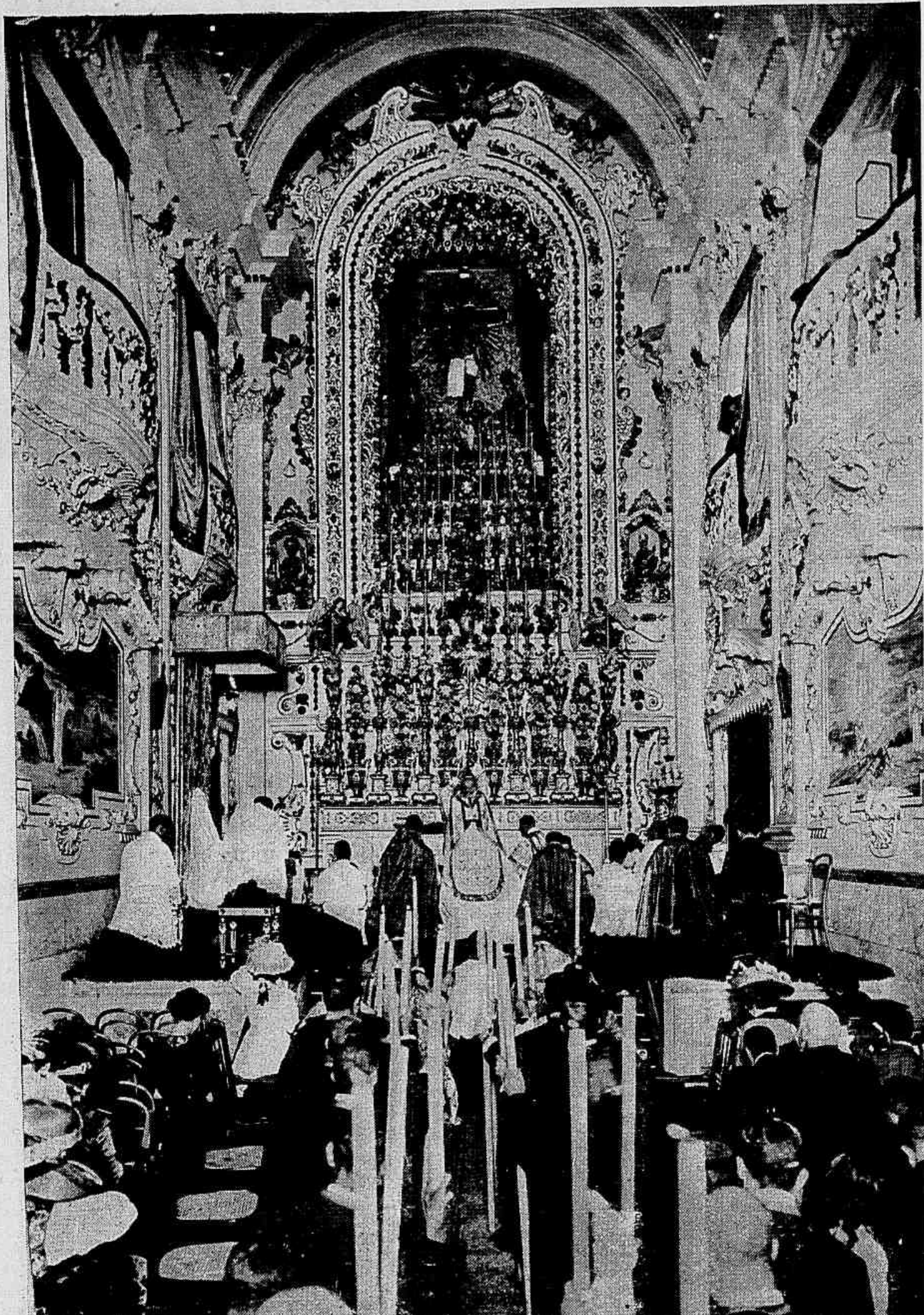
Estendido na relva, cabeça voltada para o céu, em uma deliciosa preguiça que ainda não é somno, mas que já participa do sonho, fumava, com os olhos semi-cerrados.

O que eu mettera no cachimbo não fôra tabaco da França, nem tabaco do Oriente. Não; deitára-lhe dentro as minhas saudades e as minhas esperanças, os beijos de hontem e os beijos de amanhã, todos os meus sonhos, os que se não realizaram, os que talvez viriam a realizar-se breve, toda a minha alma sempre propensa às chimeras. E do cachimbo sahia um fumosinho que subia, e se espalhava, vaporisava, desapparecia. E eu dizia commigo. "Os meus sonhos! em que elles se tornaram!"

Depois, melancolicamente, fui perdendo o accordo e adormeci. Quando reabri as palpebras, o céu, inundado do sol resplandecente do meio-dia, enchia a atmosphera de luz; no fundo limpo e azul esfarrapavam-se umas nuvenzinhas vermelhas e douradas.

Uma dessas nuvens, menos afogueada, mais macia, um pouco rosada, um pouco pallida, é que especialmente attrahia o meu olhar. E ia subindo devagarinho, resolutamente. Segui-a com os olhos e com o pensamento, na sua ascensão às parasidiacas glórias do sol; e adorava-a, adorava-a! porque adivinhava, porque sabia que essa pequenina nuvem se formava do fumo do meu cachimbo, do fumo desse cachimbo onde eu deitára as minhas saudades e as minhas esperanças, os meus sonhos, e a minha alma inteira!

Catulle Mendès.



Egreja do Senhor Bom Jesus do Calvario — Primeira Missa Pontifical, celebrada na Egreja Bom Jesus do Calvario. A elevação da Hostia. — Primeira Missa Pontifical celebrada na Egreja Bom Jesus do Calvario. Grupo em que faz parte Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde.



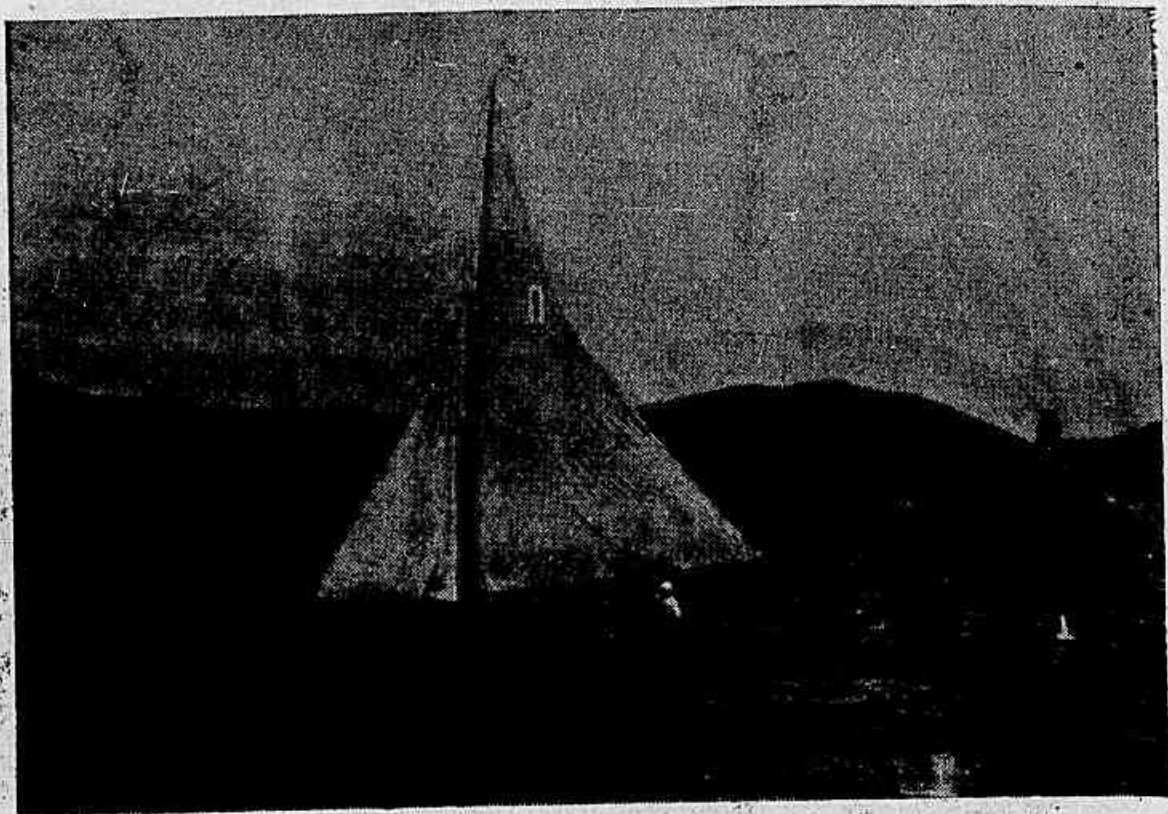
**Astronomia
popular**

*A estrella — Este
é que se póde chamar
satellite sem brilho...*

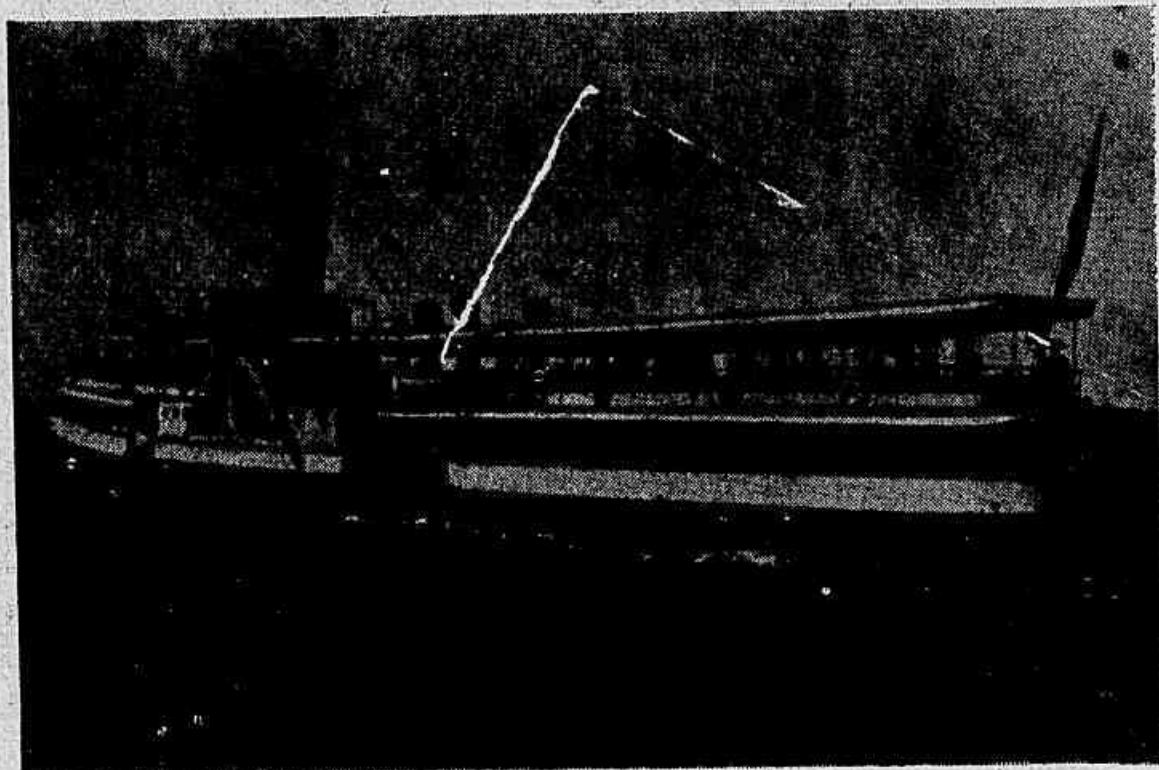
YACHT CLUB—BRASILEIRO



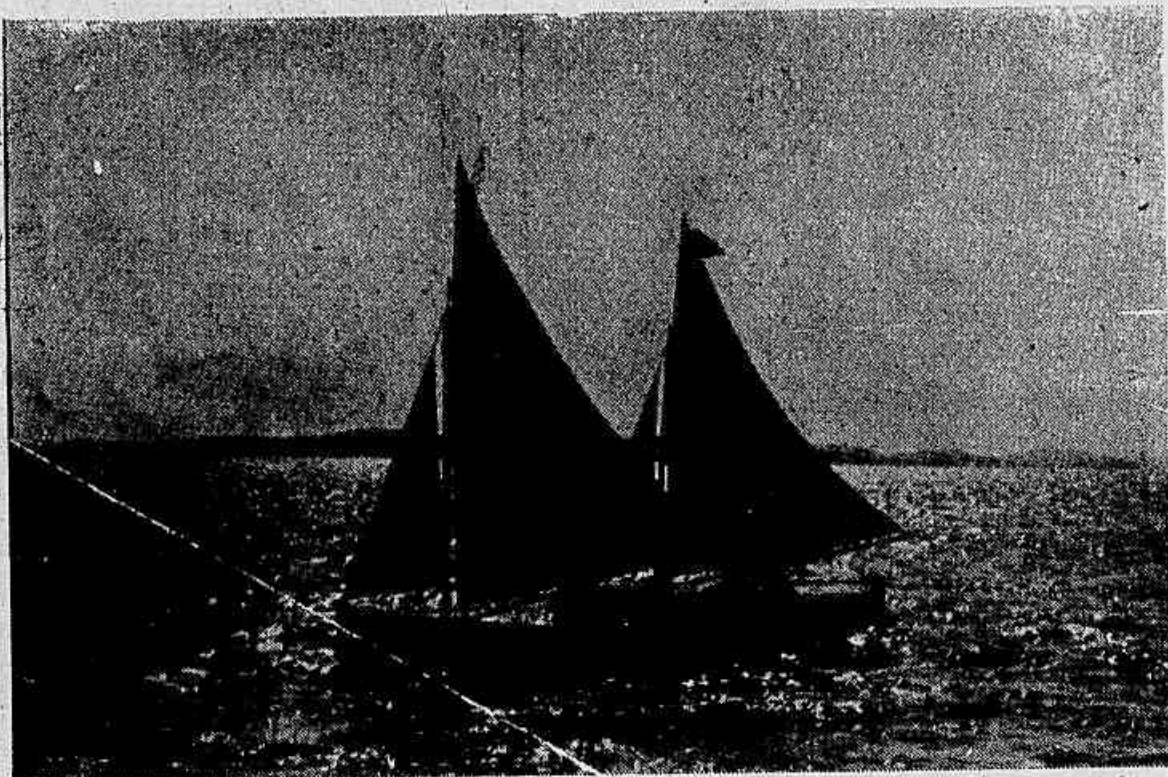
O cutter *Orita*, vencedor do pareo «Alexandrino» de Alencar» nas regatas de domingo passado.



Nymph, vencedor do 2º pareo.



A barca que leva os convidados



Geisha e *Diana*, vencedores do 3º pareo.

FOOT-BALL

O quinto "match" do campeonato da liga, realizado domingo ultimo, logrou excellento exito, para o que muito concorreu o maravilhoso tempo.

A concurrencia elegante de senhoras e "sportsman" deu mostras de grande agrado, estimulando os esforçados "foot-ballers" com entusiasticos applausos.

O "match" entre o Haddock Lobo e o Rio Cricket, velha sociedade ingleza, feriu-se no "ground" do Fluminense, terminando ao começo da noite com o seguinte resultado:

Haddock Lobo 4 goals.
Rio Cricket 0.

CANÇÃO

Nós dous, sósinhos, viajando
Num vagão, a noite inteira,
Tu, a cabeça apoiando
Nos meus hombros, prasenteira,

Adormeceste sorrindo,
Talvez no noivo pensando.
E eu, fundas dores carpindo,
Deixei que fosses sonhando.

A um ruído impertinente
Despertaste, tonta e fria,

Mas... viste que era somente
Meu coração que gemia.

Encaraste-me corada,
Corado te olhei, querida,
Eras-me a luz da alvorada
Que me espantava na vida!

Nossos olhos se encontraram.
E, melhor que os nossos labios,
De amor, juntos, segredaram,
Pois sinto-lhe inda os resabios.

Arrependida, estou certo,
Te recolheste a um cantinho
Do carro, visto estar perto
O cochego do teu ninho.

Disseste com pouco caso:
—"Me excuse, se o incommodei."
"Na quinta-feira me caso,
"Vae ao enlace?"

—Não sei.

E eu com os olhos cheios d'agua,
Sobrehumano esforço fiz,
Para dizer-te sem magua:
—"Os céos te façam feliz."

Todo o resto da viagem,
Eu fui seguindo tristonho,
Olhando atôa a paisagem
Onde ficara o meu sonho.

Adherbal de Carvalho

RIBALTAS

Theatro Lyrico.—Depois da *Bohemia*, que foi a peça da estrêa, tivemos *Tristão e Isolda*, que deu ao velho theatro uma enchente colossal na *première*. A peça wagneriana por excellencia, pela autoria e pelo estylo, é do systema que não deixa os artistas cantarem. Tem primores e genialidades de harmonia, que os profissionaes conseguem a golpes de technica e contraponto, mas quasi não se sente a melodia, que é o caracter da inspiração, a originalidade do estylo lyrico, a concepção musical que se prende á imaginação. Nós somos como Henri Murger, "encanta mais, tem mais arte e mais sentimento a trova de um camponio nas provincias de Italia do que toda a transcendencia onomatopaica da erudição musical. A melodia é como um pedaço de céu que nos cae n'alma pelo ouvido, valendo muito mais do que essas doses de sciencia infusa e solfejada feita a golpes de contraponto, como os poetas de além Rheno fazem versos, *sem poesia*, a golpes de dictionarios". A companhia promete-nos a *Gioconda* e outras bellezas, e tem agradado immenso, porque o conjuncto é bom.

Theatro S. Pedro — Depois do soberbo successo da luta romana, temos o soberbo successo da companhia de operetas allemã Papke, que agradou em cheio, como se costuma dizer.

Theatro Recreio — Estreou a companhia Taveira, com promettidos elementos de temporada feliz. Composta dos melhores elementos do genero, certo fará carreira e attrahirá gente em penca.

Theatro Carlos Gomes — Despediu-se a companhia do Theatro Avenida de Lisboa com a centesima representação da *Viuva Alegre*, que vae fazer a sua segunda centesima em S. Paulo.

Theatro Lucinda — Foi-se. *Palace Theatre* — A Companhia Vitale vae de vento em pópa, em maré de rosas. Lola Bayron e Bertini são inegualaveis no genero.

Theatro Apollo — Depois da In-

quisição, appareceu *Sansão*, peça de fogo, muito bem interpretada por Augusto Rosa e Angela Pinto, secundados galhardamente por seus companheiros.

Theatro S. José — Concertos e attrações variadas, entre ellas o macaco que trabalha como gente grande.

Theatro Municipal — Bella, a festa artistica de Ferreira da Silva com os *Peraltas e Secias* e *Pedro*

Caruso. Seguiu-se o *Amor á antiga*, onde brilhou o mesmo actor ao lado da talentosa Adelina Abranches. Desligou-se a actriz Guilhermina Rocha, por causa de um papel na peça de Oscar Lopes. O autor da peça diz o que disse da intelligente actriz mestre Arthur Azevedo: — "quando amadora parecia actriz e depois que se fez actriz parece amadora."

Que maldade!... **João Scena**

A Victrola

A música torna-se resoante ou fraca abrindo ou fechando as portinhas.

Só a propria realidade se pode comparar com a Victrola

É o mais moderno e mais grandioso de todos os instrumentos de musica. Representa o mais alto grau de perfeição que se tem attingido até agora em qualquer instrumento de musica. A sua importancia e apenas secundaria a da propria invenção da Victor.

A construção do interior do instrumento com caixa harmonica, (uma particularidade exclusiva e privilegiada da Victor) reflecte e augmenta as ondas sonoras com um effeito soberbo.

Ide ouvir hoje a Victrola ao primeiro estabelecimento da artigos da Victor que se vos deparar. Pedi que vos deixem ouvir o novo solo de Caruso na opera "Força do Destino" (88207), e a bella canção Napolitana "Mamma mia" (88206). Compreendeis então o assombroso progresso realisado na qualidade do tom, devido aos methodos aperfeiçoados de reproduzir discos Victor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., U. S. A.

A fim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor nos Discos Victor

Todos os productos Victor authenticos, devem ter a nossa marca de fabrica. Cuidado com o cão!

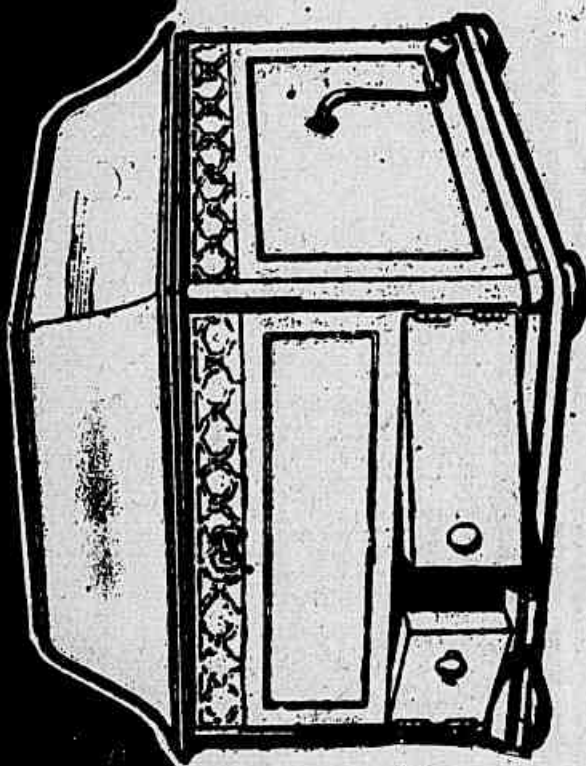
Victrola XVI

Mogno ou carvalho esquadrado

Reis 800\$000

Nogueira Circassiana Reis 1000\$000

Contem albums para 150 Discos e tirador pelo accessorios.



Um novo modelo de Victrola

Victrola XII

Reis 500\$000

Outros modelos da Victor desde Reis 40\$000 ate Reis 400\$000.



A CONSTRUÇÃO DOS SUBMARINOS EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO

Em 1902, a França tinha uma posição preponderante sobre a navegação submarina: possuía nove submarinos e cinco submersíveis construídos e terminados. Oito dentre elles, reunidos em Cherburgo, fizeram no outono de 1902 manobras muito completas com a esquadra do Norte em volta de Cherburgo, manobras que foram bastante notáveis e seguidas com muita atenção pelo estrangeiro.

A França tinha, além disto, em construção 23 submarinos e 13 submersíveis em meados de 1902.

Naquella época a Inglaterra tinha cinco submarinos construídos e quatro em construção; os Estados

Unidos, seis construídos e dois em construção; a Itália tinha apenas um; as demais potências: Alemanha, Austria, Rússia, etc., não tinham nenhum.

Este adiantamento tão notável não pôde ser mantido.

De uma parte, com effeito, as outras nações fizeram esforços energicos para ganhar o tempo perdido.

A Inglaterra faz numerosos navios submarinos em seus estaleiros cada anno. Possui actualmente 77 submarinos dos quaes 60 navegando.

A França tem 79 dos quaes apenas 50 navegando.

E', pois, hoje em dia a Inglaterra e não a França, como se supõe geralmente que tem a superioridade. O seu adiantamento é ainda mais forte se se comparar a tonelagem dos que navegam em lugar de se comparar o numero de navios os submarinos ingleses sendo individualmente maiores do que os francezes.

A Rússia tem 30 submarinos e submersíveis, todos navegando, mas nada faz em construção depois de tres annos.

Os Estados Unidos tem 28 e continuam a augmentar o numero dos seus submarinos.

A Italia tem sete e tem em projecto a construção de 12 outras unidades.

A Austria tem sete.

Emfim a Alemanha fez um vigoroso esforço depois de alguns annos; possui actualmente oito submarinos navegando.

Emquanto as demais faziam este esforço, em França duas causas dif-

sido ordenada em Outubro de 1903, tres ainda não terminaram os ensaios até agora.

Dous submersíveis, *Circé* e *Colypso*, encomendados em 1904 (Outubro), só ficaram promptos em meados de 1909. Sobre 18 submersíveis do typo *Pluviose* encomendados em Agosto de 1905, nove estão promptos, seis estarão neste anno e os tres ultimos em 1911.

Dos 16 submersíveis encomendados em Outubro de 1906, os primeiros só ficaram terminados neste anno (1910) e os outros ficarão em 1911 e 1912.

Emfim com a chegada do Vice-Almirante Lapeyrère ao Ministerio da Marinha, verificou-se que 21 submersíveis para os quaes o Parlamento tinha votado as verbas em 1907 (dez annos) em 1908 (seis)



VELHO PRETEXTO

Ella — Então isto são horas do senhor entrar em casa ?!...

Elle — Estive observando o cometa, filhinha...

Ella — Cometa ! cometa... O que o senhor quer é que eu cometta uma violencia...

Unidos, seis construídos e dois em construção; a Itália tinha apenas um; as demais potências: Alemanha, Austria, Rússia, etc., não tinham nenhum.

Este adiantamento tão notável não pôde ser mantido.

De uma parte, com effeito, as outras nações fizeram esforços energicos para ganhar o tempo perdido.

A Inglaterra faz numerosos navios submarinos em seus estaleiros cada anno. Possui actualmente 77 submarinos dos quaes 60 navegando.

A França tem 79 dos quaes apenas 50 navegando.

E', pois, hoje em dia a Inglaterra e não a França, como se supõe geralmente que tem a superioridade. O seu adiantamento é ainda mais forte se se comparar a tonel-

ferentes trabalhavam para diminuir o seu adiantamento.

Primeiramente, a má direcção dada á marinha. No fim do anno de 1902, o Sr. Pelletan fazia parar a construção de 11 submarinos do typo *Aigrette*, ordenada pelo seu predecessor, e isto no momento em que as manobras vinham de demonstrar as boas qualidades deste typo de submersíveis.

Em seguida a lentidão inicial do trabalho nos arsenaes do Estado vinha retardar a entrada em serviço dos navios encomendados.

O Sr. Laubeuf que creára o typo submersível do *Narval*, lançado em 1899, expunha aos engenheiros civis, em 18 de Fevereiro, alguns exemplares notaveis desta lentidão.

Sobre seis submarinos do typo *Emeraude*, cuja construção tinha

em 1909 (cinco) não estavam nem sequer começados e pôde-se annullar as ordens de construção.

Esta situação lamentavel provem de que a Marinha entende reservar para os seus arsenaes unicamente o monopollio da construção das unidades destinadas á navegação submarina.

No estrangeiro, quasi por toda a parte a industria privada constrói submarinos. Na França, ella entregaria duas vezes mais depressa e ainda com garantia, enquanto que para os navios sahidos dos arsenaes, se sahem mal, o Estado guarda-os para elle, simplesmente, e dispende ás vezes novas sommas para tratar de melhorar o navio *raté*.

E depois os propagandistas dos monopollios de Estado que ainda cusem gritar ! !

Não lhes serve o exemplo ?



SUPPLEMENTO-

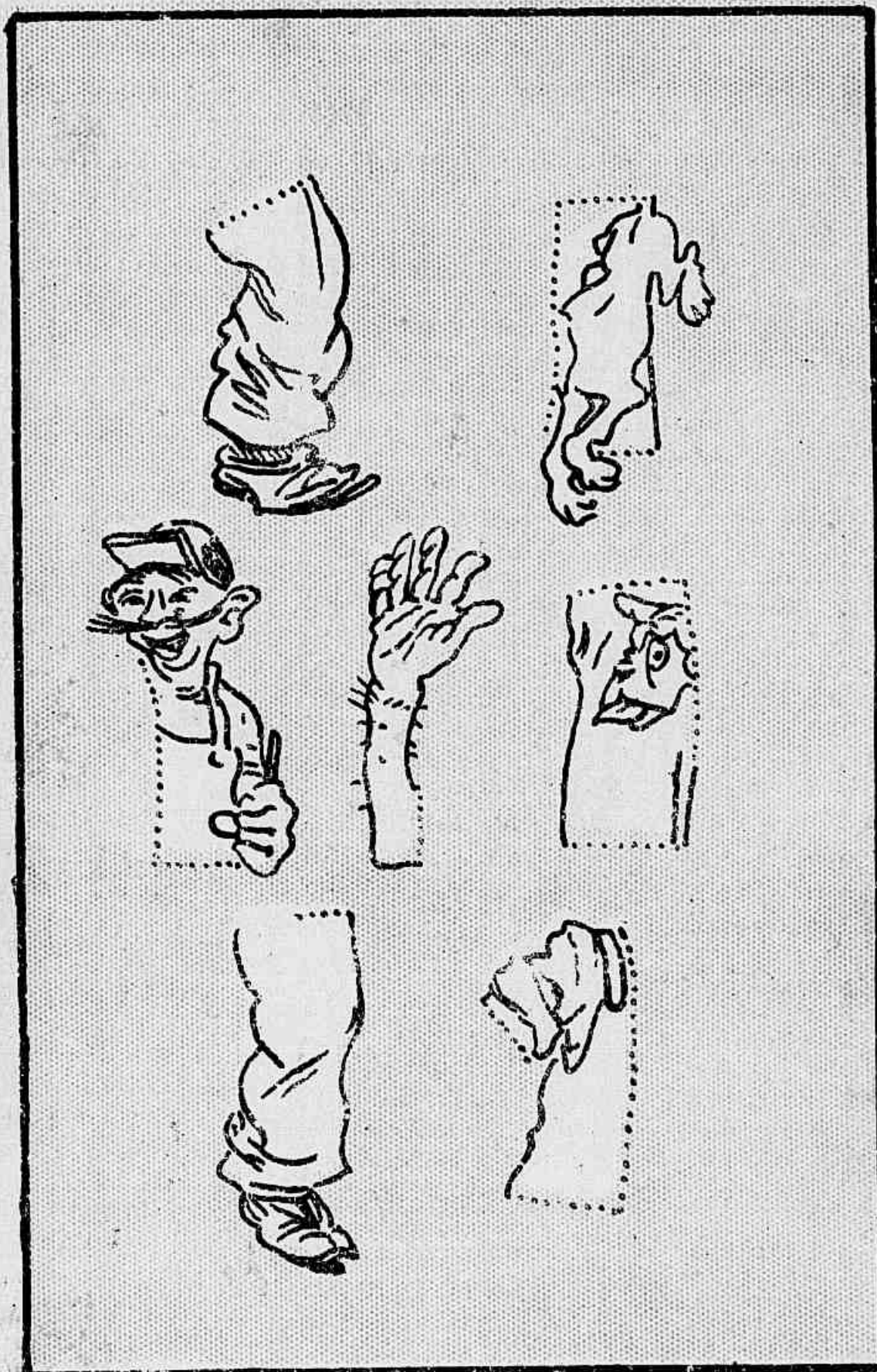
JOÃO PAULINO

Solução do 229º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 10 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 11 de Junho, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

230º concurso



Fazer com estes pedacinhos um empregado da Municipalidade apanhando um cachorro sem dono e sem carrocinha.

Premios — Ao Primeiro : Uma assignatura por 6 mezes da "Revista da Semana" e retrato na galeria : do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
230 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

46º Concurso mensal
5 de Junho de 1910
1 «Revista da Semana»

JOÃO PAULINO

Sorteio do 228º Concurso do João Paulino, realizado sabbado 28 do mez findo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns.110 e 112.

Foi sorteado com oprimeiro premio o n. 98 pertencente ao menino Arnaldo Coelho Duarte.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 19 — Oswaldo Peres.

3º—N. 63 — Concita Lassance de Abreu.

4º—N. 90 — Laura Gomes.

5º—N. 107 — Pastora Menezes Barbosa.

6º—N. 113 — Ernani Lacerda.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 David Coelho de Souza; 2 Arthur da Costa Leite; 3 Alexandre Teixeira Machado; 4 Domingos Lopes; 5 Angenor Pereira; 6 Celino Pereira; 7 Gilberto Rodrigues Faria; 8 Maria Eleonda Pacca; 9 Hernani Silva; 10 Dirceu Caldas.

11 Raul dos Santos Cardoso; 12 Mario do Oliveira Brandão; 13 João Erum Fontes; 14 Avelino Fontes; 15 Benjamin Ferreira Marinho; 16 Armando Sobreiro; 17 Adelina V. Guimarães; 18 Asdrubal Moreira; 19 Oswaldo Peres; 20 Francisco do Amaral.

21 João Abreu; 22 Rogerio Nezi; 22 Florencio de Almeida; 23 Alvaro de Souza; 24 Vicentinho Fernandes Junior; 25 Aurelio da Silva; 26 Manuel Francisco Pereira; 27 Armando de Alburquerque; 28 José Marioza; 29 Dalila de Oliveira; 30 Emmanuel Braga.

31 Fernando Fernandes Guedes; 32 Arnaldo Morgado da Hora; 33 Orlando Cezar da Silveira; 34 Octilia Magalhães; 35 Carlos da Silva Santos; 36 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 37 João Martins Vieira; 38 Didio José Delpino; 39 Filhote Dias Leal; 40 João Salama.

41 Maria do Carmo Dias Leal; 42 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 43 Euclides Amaro da Silva; 44 Maria Christina Lemos; 45 Manuel José de Paiva Netto; 46 Oswaldo de Carvalho; 47 Antonietta Alves de Mello; 48 Carmita Dias Leal; 49 Marienia Gonçalves de Carvalho; 50 Heleno de Saldanha Alcalá.

51 Hedy Lina Santarém; 52 Aracy de Castro Brasil; 53 Rubens Xavier Esteves; 54 Nicacio da Silva Gomes; 55 Esmeralda Mendes Alves; 56 Waldemar Motta; 57 João Cardoso; 58 Donguinha Dias Leal; 59 Margarida de Veneza; 60 Du-du' Dias Leal.

61 Maria José Magalhães Alves; 62 Homéro Dias Leal; 63 Concita Lassance Abreu; 64 Zaira Coelho Dias; 65 Theobaldo Narcizo Gomes; 66 Hylda Cruz; 67 Odette Clement; 68 Francisco Quarteiro; 69 Estevam Gonçalves da Silva; 70 Gualter Maria Machado.

71 José Vasques de Freitas; 72

Mario Rocha Pinto; 73 Lucia Loureiro; 74 Manuel Joaquim Ferreira; 75 Pedro José Nogueira; 76 Jayme Fernandes; 77 Aida Geny René Cicero; 78 Waldemar Carvalho; 79 Mario Vieira de Menezes; 80 Elvira da Conceição Costa.

81 Evaristo Costa; 82 Americo

JOÃO PAULINO

46º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE JUNHO:

1º Premio — Um lindo automovel e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 10 de Julho de 1910. — O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 26 de Junho de 1910.

Pereira da Silva; 83 Olgina Durão; 84 Hylda Rosa da Costa; 85 Celina Silva; 86 Manuel Gonçalves da Silva; 87 José Borges Ferreira; 88 Sylvia Paulmann; 89 Ricardo Maria Guimarães; 90 Laura Gomes.

91 Nhonho Pindamonhangaba; 92 José Gomes da Silva; 93 José Caldeira; 94 Alberto Rodrigues dos Santos; 95 Ruth Lima; 96 Carmelita Lima; 97 Zoraido Lima; 98 Arnaldo Coelho Duarte; 99 Ga-

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Lriel Chrislio Ribeiro Franco; 100 Isaura Alvarez Ferreira.

101 Francisco Alvarez Ferreira; 102 Herminia Alvarez Ferreira; 103 Maria Alvarez Ferreira; 104 Anselmo Alvarez Ferreira; 105 Miguel Alvarez Ferreira; 106 Mario Avila da Rocha; 107 Pastora Menezes Barbosa; 108 Nila de Oliveira; 109 Octilia Magalhães; 110 Paulo Ferreira Guimarães.

111 Paulo Pereira; 112 Alda Hartley; 113 Ernani Lacerda; 114 Fernando Fernandes Guedes; 115 Carlos Pereira; 116 Antonio da Silva Campos; 117 Maria Helena da Fonseca.

CORRESPONDENCIA

Euclides Amaro da Silva.— Mals uma vez grato. Transcrevo os seus versinhos:

“Querido João Paulino,
Amigo do coração,
Acceite de mim um abraço
Em um terno aperto de mão.

São espreensões respeitosas
As que a penna aqui traçou,
Os votos que por vós faço,
Meu coração os ditou.”

Didio José Delpino — Muito bem. João Paulino pensa do mesmo modo. Diz o amiguinho:

“Leão que veste casaca
Deve fumar bom charuto !
E como *smart* fino, arguto.
Fazer outras cousas mil,
Como sejam: namorar
Beber a farta, dansar,
Ler o *Jornal do Brasil*...”

Com o que João Paulino não concorda é com o *smart* bebedo, o mais está bem.

Hylda Cruz — Chegará a sua vez. Não desespere. João Paulino sabe fazer justiça.

Americo Mouta — Boa viagem, o amiguinho esqueceu-se de fazer as suas despedidas. Não esqueça o pedido de João Paulino.

Elvira da Conceição Costa — Por onde tem andado que não apparece ?

Manuel Torres Santiago — Que é isso ? Não quiz apparecer ? !

Mario Vieira de Menezes — João Paulino nunca foi astrônomo, por isso nunca usou de oculo de alcance, antes pelo contrario. O cometa de Halley divertiu-se á nossa custa.

João Paulino

RECEBEMOS

O *Gafanhoto*, 8º numero deste interessante e instructivo jornal para crianças, que se publica quinzenalmente.

— As *Quatro Estações*, o bem feito jornal de modas, o 8º numero.

Do ultimo livro de Belmiro Braga, o talentoso poeta mineiro, transcrevemos esta quadra offerecida ao seu cão, onde transpira a ironia fina e a philosophia observadora do escriptor:

“Pela estrada da vida subi morros.
Descei ladeiras e, afinal, te digo:
Se entre amigos encontrei cachorros
Entre cachorros encontrei-te, ami-
[go.”



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos,
Aformozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes
assegura o desenvolvimento e a firmeza
do peito sem causar damno algum à saude.
Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. RATIÉ, Ph^{co}, 5, Passage Verdeau, Paris.

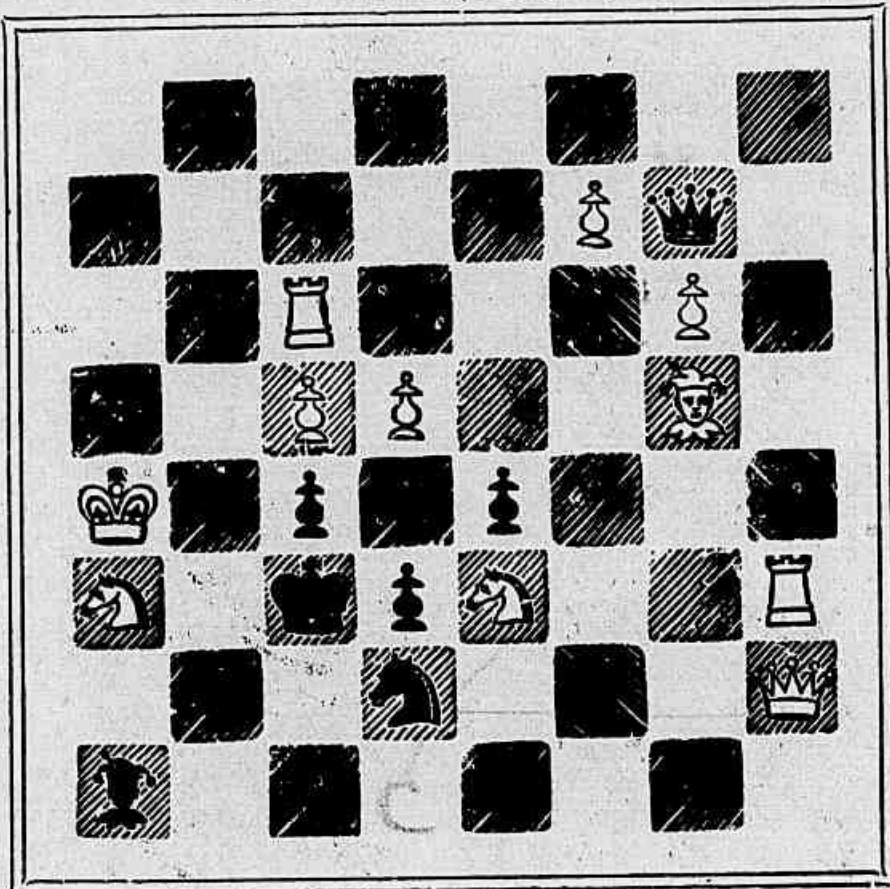
Frasco com instruções em Paris : 6'35.

Rio-Janeiro : A. de OLIVEIRA, 11, r. do 7 Setembro.

XADREZ

PROBLEMA N. 832 — S. Loyd

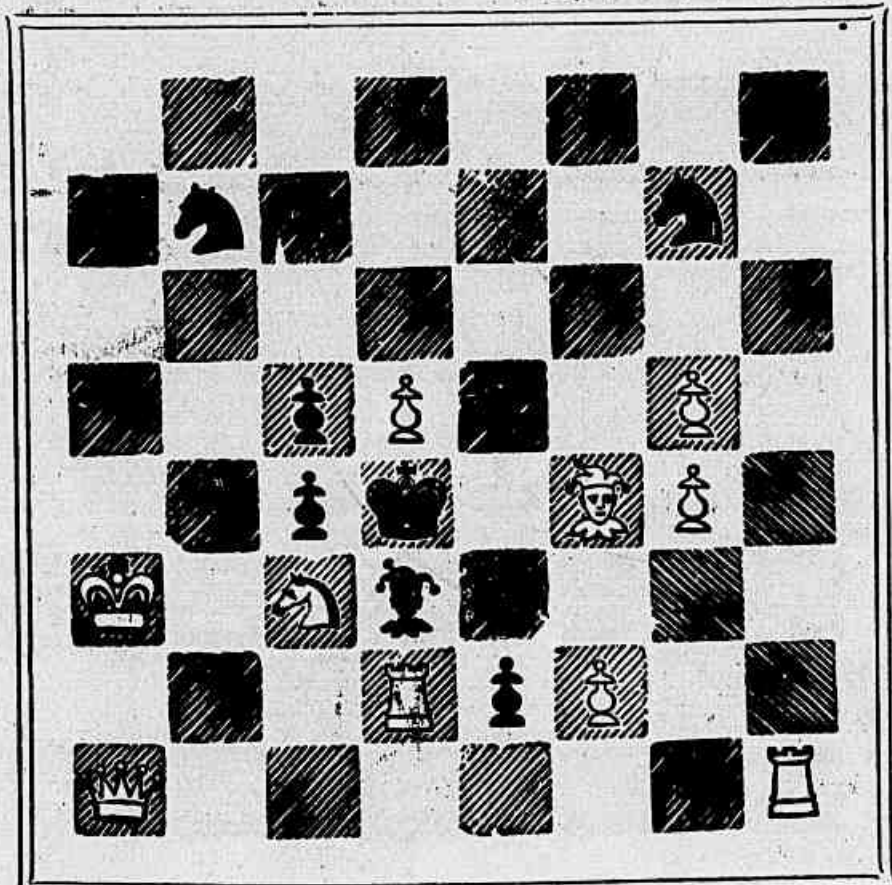
Pretas — R 6 B D—D 2 C R—B 8 T D—C 7 D—P 5 R—
6 D—5 B D(7 peça.)



Branças — R 4 T D—D 2 T R—T 3 T R—6 B D—B 5 C R
C 3 R—3 D T—P 6 C R—7 B R—5 D—5 B D
(11 peças.) Mate em dois lances.

PROBLEMA N. 833—S. Loyd.

Pretas — R 5 D—B 6 D—C 2 C R—2 C D—P 7 R—
4 B D—5 B D(7 peças.)



Branças — R 3 T D—D 1 T D — T 1 T R—2 D—
B 4 B R—C 3 B D—P 4 C R—5 C R—2 B R—5 D
(10 peças.) Mate em tres lances.

SOLUÇÕES

Problema n° 825 — Wurzburg.

1 D 8 B. (Inicial) 6 variantes.

Problema n° 826 — A. Shinkiman

1 B 2 T, C 1 T ou 1 R x. desc; 2 R 8 B etc.

1 —, C 3 T ou 3 R x. desc; 2 R 3 R etc.

Resolvido pelos Srs. João Chess, Omega, Muzio, A. de

Oliveira, Zut, Caissano, Smart (Friburgo) S. de Castro,
Amilcar (Juiz Fôra) M. Salema, Petronio, D'Albrét, J. Bolton,
Selia Aabad, Boos (Recife) J. Pamanduê, V. U. e J. Barreiros.

Partida n° 334 — Gambito da dama recusada.

(10ª e ultima do match jogado em Berlim a 8,9 e 10 de
Fevereiro de 1910.)

Branças (Dr. Lasker)

1 P 4 D
2 P 4 B D
3 C 3 B R
4 P 3 R
5 C 3 B
6 B 3 D
7 D 2 B
8 P 3 T D
9 B x P B
10 B 3 D
11 C 4 T D
12 P x P
13 T 1 C D
14 C 5 R
15 P 4 C
16 P x C
17 P x P
18 D 4 B
19 T 1 C
20 B 2 D
21 T 1 B D
22 D 2 B
23 B x P
24 T 1 B
25 D 3 C x
26 D x B
27 D 3 C
28 P 4 B
29 D 3 D
30 P x P
31 R 2 R
32 T 2 B
33 T 3 B
34 T x P
35 T 4 R
36 B x T
37 T 8 B x
38 R 2 B
39 R 1 R
40 T 1 B
41 R 2 D
42 D x T
43 D 3 D
44 R 1 D
45 T 5 B
46 T 5 D
47 C 5 B
48 R 2 B
49 R 3 C
50 C 6 R
51 R 4 T
52 C x B
53 D 3 C D
54 D 8 C x
55 D x P
56 D 4 D
57 R 3 C
58 R 2 T
59 D 3 D
60 T 5 C R
61 P 5 R
62 T 2 R
63 T 2 D
64 D 3 B x
65 D 2 B x
66 T x D x
67 T 2 R
68 R 3 C
69 T 2 B x
70 R 4 C
71 R 5 B

Pretas (Schlechter)

P 4 D
P 3 B D
C 3 B R
P 3 C R
B 2 C
Rogue
C 3 T
P x P
P 4 C D
P 5 C
P x P
B 2 C
D 2 B
C 4 T
B x C
B 2 C
P T x P
B 1 B
D 4 T x
D 4 D
B 2 C
D 4 T R
D x P
P x B
T 2 B
T D 1 B R
R 1 T
P 4 C
P x P
D 5 T x
D 7 T x
D 4 T x
C 2 B
C 4 C
T x P
T x B
B 1 B
D 7 T x
D 8 T x
D 5 T x
T x T
D x P x
D 7 B x
C 3 D
B 3 T
R 1 C
D 8 C x
D 7 B x
B 2 C
D 7 C x
R 2 B
D x C
R 1 R
R 2 B
D 5 C x
D 2 D x
D 2 C x
D 3 B
R 3 R
R 2 D
D 7 C x
D 5 C
D 5 T D
R 2 B
D x D
R 2 C
C 1 B
R 3 B
R 2 C
C 2 T

Abandonam.

Heibas.

GATO-SAPATO



Seu Romão e Seu Miáu discutiam as bellezas femininas,



momentaneamente resolveram dar um gyro,



e quando estavam no melhor da festa,



chegou Siá Ursula, mulher de Seu Romão,

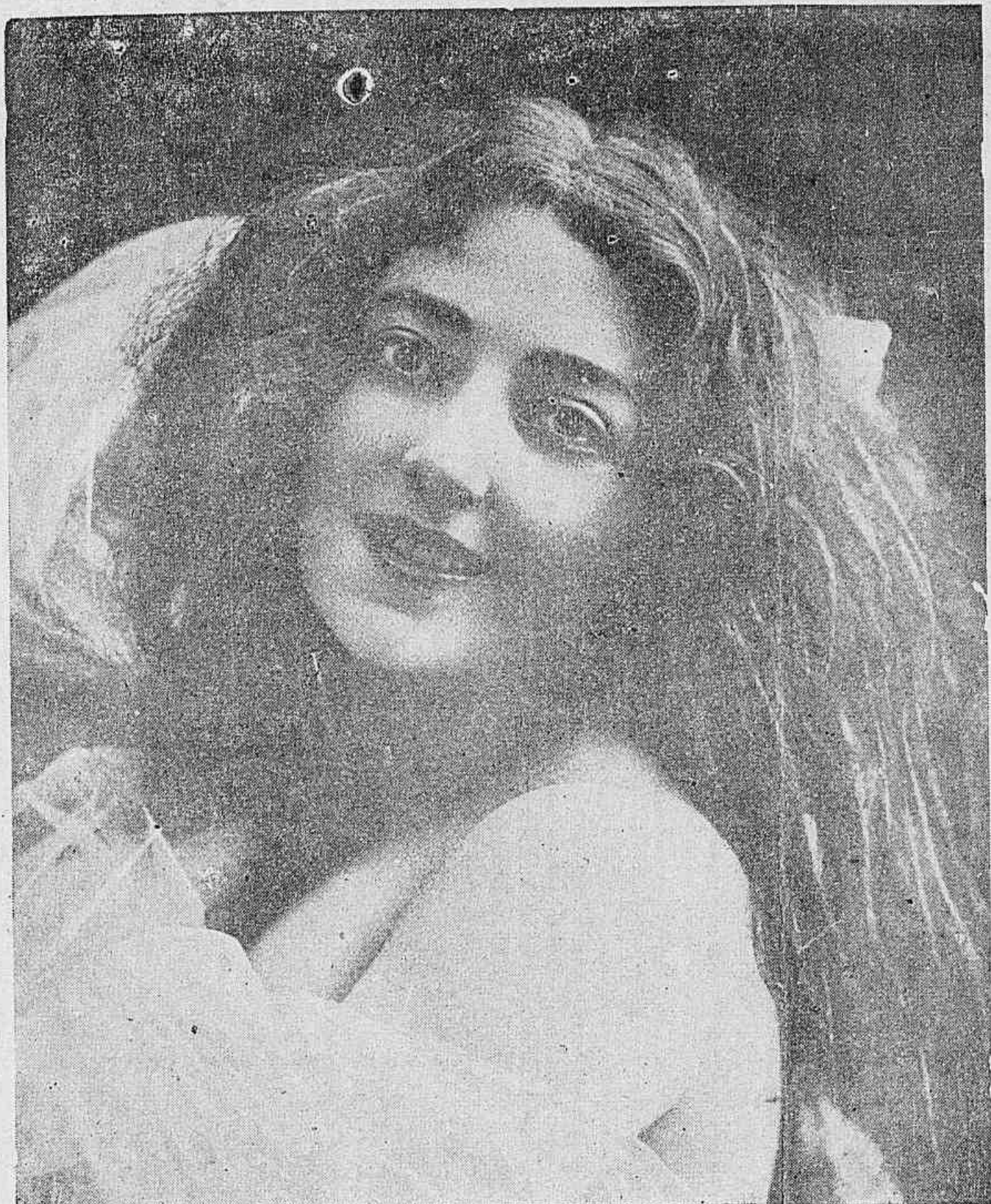


que foi logo pregando uma «castanha» no marido, por andar fóra de horas.



E o gato jurou nunca mais elogiar as bellezas femininas.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiveram mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de domingo, 5 do corrente.



SO'

é calvo quem quer. Perde cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE O

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba.—Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito

Drogaria Giffoni

Rua Primeiro de Março 47

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Grande e extraordinaria loteria PARA S. JOÃO

155 — 4^a — EM TRES SORTEIOS

A realisar-se em 23 e 24 de Junho

1^o SORTEIO 100:000\$000 — 2^o SORTEIO 100:000\$000

3^o sortelo 200:000\$000

Preço do bilhete com direito aos tres sorteios 8\$000

Os bilhetes já se acham a venda

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.



ADOPTADO OFFICIAL-
MENTE no Exército, na Armada, Corpo de
Bombeiros, Brigada Policial e demais corpos militarizados
do Brazil.

INFALLIVEL na cura da **gonorrhéa aguda e chronica**, das **ulceras e de todas as doenças venereas**, conforme ficou provado pelo exame feito no **Laboratorio Bacteriologico da Faculdade de Medicina da Capital Federal**.

Supprime a dôr, não mancha a roupa e evita complicações.

Pelas suas propriedades bactericidas e regeneradoras das mucosas, o **GONOL** é o especifico das doenças das senhoras (**leucorrhéa, flores brancas, metrite e demais doenças do utero e da vagina**).

Cada frasco é acompanhado das explicações completas para o seu emprego commodo e facil.

Vidro 5\$. Meio vidro 3\$.

ELIXIR SUISSO

DENTES.

ELIXIR SUISSO,

O TONICO VEGETAL «ANGICO»

O SABONETE BELLO SEXO

ESMALTE JAPONEZ

OLEO MEU CORAÇÃO

DEPILATORIO INSTANTANEO

PROVECTO

PERFUMARIA GASPAR

PROXIMO A SUA SETE